

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
Coordenação Nacional de DST e Aids
Secretaria de Assistência à Saúde
Coordenação de Saúde da Comunidade

Prevenção e Controle das DST/HIV na Comunidade



Manual do Agente Comunitário de Saúde

Brasília 1998

© 1998 - Ministério da Saúde

É permitida a reprodução no todo ou em parte, desde que citada a fonte

Tiragem: 50.000 exemplares

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
Coordenação Nacional de DST e Aids

Esplanada dos Ministérios, bloco G - sobreloja
CEP: 70058-900
Brasília - DF

Disque Saúde / Pergunte Aids: 0800 61 1997

<http://www.aids.gov.br>

Tel: 061 315 2754/ 315 2491/ 315 2146

Fax: 061 323 2601/315 2519

E-mail: aids@aids.gov.br

Publicação financiada com recursos do Projeto 914/BRA 59 UNESCO

Ficha Catalográfica

Prevenção e Controle das DST/HIV na Comunidade: Manual do Agente Comunitário de Saúde /
Coordenação Nacional de DST e Aids. - Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
80p.: il. color

1. Doenças Sexualmente transmissíveis 2. HIV 3. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida 4.
Educação em Saúde. I. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação
Nacional de DST e Aids.

NLM - WC 140.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

SUMÁRIO

1ª Parte

Era uma vez
Começando uma importante conversa
Falando sobre o material
Solidariedade

2ª Parte - DST

A primeira história
1º capítulo
2º capítulo
3º capítulo

1º texto

O que são Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST
Sinais das DST
Sintomas das DST

2º texto

Como orientar no caso de suspeita de DST
Complicações causadas pelas DST

3º texto

Como orientar a prevenção das DST e do vírus da aids (o HIV)
Como usar a camisinha

3ª Parte - Sífilis

Sabendo de outra história

1º capítulo

2º capítulo

4º texto

O que é sífilis

Como saber se uma pessoa está com sífilis

5º texto

O que é sífilis congênita

Como evitar a sífilis e a sífilis congênita

4ª Parte - Aids

A última história

1º capítulo

2º capítulo

3º capítulo

6º texto

O que é a aids

Como o vírus da aids enfraquece a pessoa

7º texto

Como uma pessoa pode se infectar pelo HIV

Como saber se uma pessoa está com o HIV

Como a infecção pelo HIV se manifesta na pessoa

8º texto

Situações de risco para infecção pelo HIV
Como fazer a prevenção do HIV

9º texto

Transmissão do HIV da mãe para o filho
Vantagens de fazer o teste anti-HIV no Pré-Natal

5º Parte

Terminando o assunto ... com um sonho
O material para as famílias
Para saber mais (Bibliografia)

APRESENTAÇÃO

Estudos recentes de acompanhamento e análise da epidemia de aids no Brasil demonstram a ocorrência de profundas alterações na evolução da epidemia. Hoje, quatro tendências principais reorientam o seu curso: Feminilização, Heterossexualização, Interiorização e Pauperização da aids.

No seu início, os primeiros pacientes identificados eram homossexuais representantes de uma classe sócioeconômica e de um nível intelectual superior e privilegiado. Com o passar dos anos, a epidemia, cuja maioria dos casos são atribuídos à transmissão do vírus da aids pelas vias sexual e sangüínea, passou a atingir indivíduos heterossexuais, homens ou mulheres, jovens, na sua maioria pobres, e com menor ou nenhum grau de escolaridade.

Sendo assim, a aids não está distribuída entre a população de maneira uniforme, o que coloca diante dos técnicos a responsabilidade pela identificação das mais diversas vias de transmissão do vírus, assim como de outras doenças sexualmente transmissíveis, as chamadas DST.

Portanto, para que o trabalhador da área de saúde pública realize um trabalho eficiente de prevenção e assistência aos portadores de DST e do HIV/aids, deve atuar da maneira mais adequada no sentido de promover a reflexão sobre a realidade da epidemia. Esta consciência é fundamental para se evitar a infecção e controlar as DST e a aids entre nós.

O Ministério da Saúde promove políticas e estratégias de prevenção para toda a população, mas diferentes subgrupos desta mesma população são considerados de maneira especial, pelo seu maior grau de vulnerabilidade e risco de contrair doenças. Dentro dessa estratégia mais ampla, um projeto tem-se destacado pela expectativa do alto impacto que deverá causar junto às nossas populações

urbanas e rurais. Trata-se da ação efetiva dos Agentes Comunitários de Saúde, os ACS, que graças a um grande trabalho de parceria entre a Coordenação Nacional de DST e Aids e a Coordenação de Saúde da Comunidade, estão sendo capacitados em todo o País para orientar e aconselhar as famílias sobre a verdadeira dimensão da epidemia de aids e as suas conseqüências, desmistificando a doença e ensinando as pessoas a cuidarem e preservarem a sua saúde, como também a identificar as verdadeiras situações que as colocariam em risco de contrair o vírus; e, em caso de necessidade, aptos a encaminhar os indivíduos para um atendimento mais especializado nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e outros serviços da rede pública de saúde. Sempre respeitando os princípios e valores sociais e culturais do cidadão, entre eles o uso da linguagem correta e acessível no oferecimento de uma informação objetiva, clara e honesta; em resumo, educativa e eficaz.

Este trabalho destinado à Prevenção e Controle das DST/HIV na Comunidade: Manual dos Agentes Comunitários de Saúde, que tenho a honra de apresentar aos Agentes Comunitários de Saúde do País, tem por justa e legítima finalidade contribuir para a instrução, consulta e apoio permanentes ao seu trabalho, transformando-os em aliados imprescindíveis nesta luta sem tréguas para deter o atual avanço da epidemia de aids pelo interior do Brasil.

José Serra

Ministro da Saúde



Ministério
da
Saúde



1ª Parte

Era uma vez...



Eu gosto muito de ouvir histórias, contar casos, ouvir casos. E como acho que todo mundo também gosta, vou contar a minha história, antes de contar outras histórias.

Apareci, pela primeira vez, nos Estados Unidos, aquele País muito rico da América do Norte. Mas, antes de falar de mim, tenho que falar do que estava acontecendo por volta de 1979. Nessa época, médicos nos Estados Unidos e na Europa começaram a identificar algumas pessoas que tinham um tipo de câncer na pele ou um tipo de pneumonia e que morriam rapidamente. Cientistas nos Estados Unidos e na França, principalmente, começaram a estudar o que acontecia com essas pessoas. E, no final de 1981, identificaram uma nova doença que chamaram de aids. Em 1983, esses cientistas descobriram o vírus que causava essa doença. Mas não sabiam como destruir esse vírus, que atacava as pessoas e as deixava tão fracas que elas iam pegando várias doenças e morriam. De início, eles pensavam que esse vírus só atingia alguns grupos de pessoas, como homossexuais e hemofílicos. Hoje já sabem que pode atingir qualquer pessoa. Mas voltemos aos anos 80. Eles continuaram pesquisando, mas precisavam de muito dinheiro para fazer as pesquisas e, nessa época, as pessoas infectadas pelo vírus iam morrendo e os médicos não sabiam como tratá-las. As pessoas também não sabiam como a doença era transmitida e começaram a discriminar, quer dizer, a se afastar, tratar mal, quem tinha aids.

Então, o Grupo Visual Aids adotou um laço vermelho, que já vinha sendo usado nas campanhas anti-drogas, como símbolo das campanhas de aids.

O laço tinha o V de Vitória ao contrário. Com esse laço eles queriam protestar contra a falta de compromisso para com os doentes de aids, chamando atenção para as pesquisas e a solidariedade para com esses doentes. Foi assim que eu comecei a aparecer. Muitos artistas famosos começaram a me usar, mostrando, para o mundo, seu compromisso na luta contra a aids.

Sou usado como símbolo de união contra a doença, em favor da vida, e estarei neste trabalho, chamando atenção das pessoas para a prevenção às DST e ao HIV/aids, para, no futuro, eu mudar de posição. Ficar com o V de Vitória. Vitória sobre a doença, sobre o preconceito, sobre a discriminação e o desamor.



Começando uma importante conversa

Antes de mais nada, quero dizer a vocês, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que estou contente por estar aqui, num material dedicado a vocês. Aprendi, com as pessoas que fizeram este material, a admirar o trabalho que vocês realizam. Fiquei sabendo, entre outras coisas, que existem ACS em todo o Brasil, e que o trabalho de vocês já foi avaliado e considerado muito bom. Vocês ajudaram a diminuir a mortalidade infantil, a aumentar o número de crianças vacinadas e de mulheres fazendo o pré-natal. Por isso, acreditamos que ter vocês como parceiros, informando e orientando as pessoas de sua comunidade para que possam se prevenir contra as DST e o vírus da aids, poderemos enfrentar a luta contra essa epidemia com mais facilidade. Fiquei sabendo, também, que vocês representam a ligação das pessoas de sua comunidade com os serviços de saúde, facilitando dessa forma o acesso das que necessitam orientação, diagnóstico e tratamento adequados. Considero vocês pessoas imprescindíveis nesta luta. Não acham que essa parceria vale a pena ser feita?

A aids é uma doença grave, que ainda não tem cura. Existem remédios que controlam a doença, mas isso às custas de muito sacrifício, para os doentes e para os serviços de saúde.

A experiência tem mostrado que a prevenção é a melhor ferramenta na luta contra a aids, pois se é uma doença que ainda não tem cura, o melhor é evitar.

O trabalho de prevenção deverá ser feito em várias frentes, como por exemplo: no rádio, na televisão, nos serviços de saúde, nas escolas e diretamente junto às pessoas.

Os profissionais de saúde estão preocupados porque o número de pessoas com aids tem aumentado muito. Observem os mapas que colocamos a seguir, que mostram a evolução do número de casos de aids no Brasil.

Agora vamos comparar o 3º mapa, que mostra a situação da epidemia até 1997, com os mapas que mostram a área de atuação de vocês (página10).

O que esses mapas sugerem a vocês, ACS vinculados ao PACS? E para vocês, ACS vinculados ao PSF?

Podemos concluir que os ACS vinculados ao PACS, em sua maioria encontram-se em regiões onde ainda há menos casos de aids notificados; e que os ACS vinculados ao PSF, se encontram principalmente, nas áreas onde a epidemia se mostra bastante evidente. Em ambas as áreas, faz-se necessário um trabalho de informação e educação da população para prevenir novos casos de aids. Nas áreas onde o número de casos é maior, felizmente existe também o maior número de equipes do PSF que poderá, por ser uma equipe bem estruturada, dar grande ajuda às equipes de ADT (Atendimento Domiciliar Terapêutico), que são equipes especializadas para cuidar de indivíduos com aids em seu domicílio.

Por tudo que referimos, consideramos que realizar o trabalho de prevenção das DST e do vírus da aids com vocês, será muito importante para controlar o avanço da epidemia.

Municípios com casos de aids notificados

Brasil, 1980-1984



Município/Número de Casos

1 a 10 (35)
30 a 10 (1)
40 a 60 (1)

Brasil, 1980-1991



Município/Número de Casos

0 a 300 (1157)
100 a 300 (14)
200 a 300 (8)
300 a 400 (4)
400 a 10900 (10)

Brasil, 1980-1997



Município/Número de Casos

0 a 100	(2270)
100 a 200	(42)
200 a 300	(24)
300 a 400	(10)
400 a 27200	(36)

Situação do PACS/PSF por estado/município brasileiro

Programa Saúde da Família - PSF



Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS



Última atualização: Agosto/1998

Algumas informações sobre a epidemia da aids, por serem importantes para o trabalho de vocês:

Os primeiros casos de aids que surgiram no Brasil, em 1980, foram em homens. Os primeiros casos em mulheres, apareceram em 1983. Em 1985, para cada 25 homens, encontrava-se 1 caso em mulher. Hoje, para cada 3 homens, encontramos 1 mulher. E isso porque, atualmente, a principal forma de transmissão do vírus da aids são as relações sexuais. Hoje, o maior número de pessoas infectadas se encontra na categoria heterossexual. Entre as mulheres, os casos têm ocorrido principalmente entre aquelas com parceiro fixo, por não acreditarem que estão expostas ao risco e, portanto, não usarem a camisinha. Consequentemente, o vírus da aids tem atingido bebês. Existe o risco de transmissão do HIV da mãe para o filho, durante a gestação, parto e amamentação.

Um segundo aspecto importante é que o número de casos notificados tem aumentado entre a população de baixa-renda. Apesar da aids ser uma doença que atinge pobres e ricos, letrados e analfabetos, da capital e do interior, homens e mulheres, adolescentes e crianças, ela vem aumentando entre as pessoas mais pobres. E isso vem ocorrendo pela desinformação.

Como vocês trabalham com mulheres e junto às populações de baixa-renda, mais uma vez se demonstra a importância do trabalho de vocês na prevenção da epidemia.

Então, vamos começar o nosso trabalho falando sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, que chamamos pelas iniciais das palavras - DST, por ser mais curto e mais fácil de falar e escrever.

Como as DST aumentam muito o risco de infecção pelo vírus da aids, é preciso que o trabalho de prevenção da aids seja também um trabalho de prevenção das DST.

Quando falamos em DST, estamos falando de um assunto que se relaciona com a sexualidade das pessoas. A sexualidade é um processo que começa quando a pessoa nasce, ou talvez mesmo ainda na barriga da mãe, e se estende por toda a vida. Portanto, faz parte do processo de desenvolvimento de uma pessoa.

As pessoas conversam sobre como crescem, como aprendem a andar, a falar, a pensar, mas na hora de falar como é o desenvolvimento da sua sexualidade, engasgam, ficam com vergonha e por aí vai. Geralmente, as pessoas só falam mais livremente da sua sexualidade quando são garotos ou garotas na escola. Aí esse é o assunto de muitas e gostosas conversas. Mas a pessoa cresce e vai se envolvendo e sendo envolvida pelos tabus, pelos preconceitos, pelas regras de comportamento, nem sempre ditadas pelo bom senso e aí a coisa se complica.

Nesse final de século estamos vendo, cada vez mais, que muitos adolescentes iniciam sua vida sexual quase crianças. E que muitas vezes, tornam-se pais e mães quando não podem deixar ainda de ser crianças.

Para os adultos as coisas também se complicam. Houve a descoberta da pílula anticoncepcional que mudou os hábitos sexuais, principalmente das mulheres. Hoje em dia, já se fala mais abertamente sobre sexo, e a orientação de homossexuais masculinos e femininos é mais respeitada. Com o aparecimento da aids, toda essa "liberdade" conquistada vem sendo desafiada.

Então, as pessoas precisam saber mais sobre sexualidade para terem uma vida sexual mais saudável. Entretanto, falar sobre vida sexual não é fácil. Sexualidade é uma coisa muito íntima e pessoal, que está muito ligada com as crenças, a religião, a educação, enfim, o modo de ser e sentir de cada pessoa. Mesmo no Brasil de hoje, onde se fala de sexo e de tudo que a ele se relaciona com maior liberdade, tratar desse assunto continua sendo uma tarefa delicada.

Ao se trabalhar com DST e aids, faz-se necessário alguns cuidados: Em princípio, se sentir à vontade ao se tratar o assunto. E para isso, será necessário estar bem informado. Dentre as informações necessárias, podemos citar: conhecer sobre o corpo do homem e da mulher, principalmente sobre seus órgãos genitais; conhecer os diversos métodos de planejamento familiar e conhecer as doenças transmitidas através de relação sexual. Outro aspecto importante é estarmos atentos para, ao se transmitir informações relacionadas ao exercício da sexualidade, não deixar que nossos valores, nossa moral, interfira em nossas ações, nos levando por vezes ao erro de julgar moralmente às pessoas, ou seja, achar que estão certas ou erradas. Outro aspecto a ser lembrado, é que algumas pessoas reagirão negativamente ao seu trabalho por se sentirem com dificuldade de falar sobre assuntos relacionados à sexualidade, DST, aids, uso de drogas. Elas estarão reagindo por se estar tratando de assunto do qual não querem ser lembradas. Lembrar que elas estão reagindo ao assunto e não a vocês, vai facilitar em muito, seu relacionamento com elas.

Um outro aspecto, já incorporado a prática dos ACS, mas que se faz necessário reforçar, é a discrição. Como esse é um trabalho a ser desenvolvido dentro das casas das pessoas, e em outros espaços da comunidade, ter o cuidado de não comentar o que vêem na casa de uma família com outras pessoas, deve ser a regra em qualquer situação do trabalho de vocês, e principalmente no caso das DST e da aids. As pessoas precisam ter muita confiança em vocês, para poderem pedir ajuda quando necessitarem.

Serão aspectos importante para seu trabalho:

- **Saber sobre problemas que envolvem o despertar sexual nos adolescentes.**
- **Como se prevenir das DST em tempos de mais liberdade sexual.**
- **Como falar do problema das relações sexuais em tempos de aids e de drogas.**
- **Como conversar com grupos de homossexuais, pessoas que usam drogas e profissionais do sexo, sem preconceitos e julgamentos morais.**



Falando sobre o material

Muitas perguntas e várias respostas estarão presentes, entretanto, com este material não pretendemos trazer todas as perguntas, nem ter todas as respostas, até porque a cada dia nos deparamos com um aspecto novo. Em DST e aids, estaremos aprendendo sempre. O que queremos é que este material sirva de base para um trabalho sobre as DST e a aids em sua comunidade. Que as informações nele contidas possam ser discutidas e adaptadas às necessidades do uso de cada um de vocês. Que ele seja adaptado aos diferentes modos de falar e sentir das pessoas nesse imenso Brasil; que ele possa servir de base para outros materiais em sua comunidade.

As pessoas que fizeram esse material discutiram muito sobre qual seria a melhor forma de apresentar as informações para vocês. Foram muitas as idéias, falaram com várias pessoas, visitaram vários serviços de saúde e fizeram um teste com alguns ACS, e chegaram à conclusão de que a melhor forma de interessar vocês e estimular as discussões que facilitam a compreensão do assunto, seria trazer histórias reais. Afinal, quase todo mundo se interessa por histórias, porque todos nós temos nossas histórias. Daí porque comecei contando a minha própria história.

As histórias serão narradas como as novelas, em capítulos, e entre os capítulos colocaremos as informações sobre as DST, a sífilis congênita, a aids e como se pode evitar a transmissão do vírus da aids da mãe para seu filho (Transmissão Vertical do HIV), que são os temas deste material. Tivemos o cuidado de mudar, é claro, o nome das pessoas envolvidas nas histórias.

As histórias que serão aqui contadas, são de sofrimento, de dor, mas também de solidariedade, de amizade, de coragem, de perdão. Por serem histórias reais, podemos mais facilmente nos aproximar de seus personagens, do que eles sentiram, do que eles pensaram, do que eles fizeram. Perceberemos assim que são fatos que poderiam ter acontecido ou podem vir a acontecer com qualquer um de nós. Essas histórias nos foram contadas por vários profissionais de saúde, que conheceram seus personagens: agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros. O que o pessoal que escreveu este material fez, foi juntar histórias de várias pessoas, acontecidas em vários lugares e criar uma cidade onde elas todas juntas poderiam ter acontecido. Essa cidade imaginária, se parece com muitas cidades do interior, que os técnicos que escreveram este material conheceram ao trabalhar com agentes de saúde e professores, em muitos estados do Brasil. Essa cidade pode se parecer também com um bairro de periferia de uma cidade grande. A essa cidade, fruto da imaginação e de um sonho, chamaram Solidariedade.

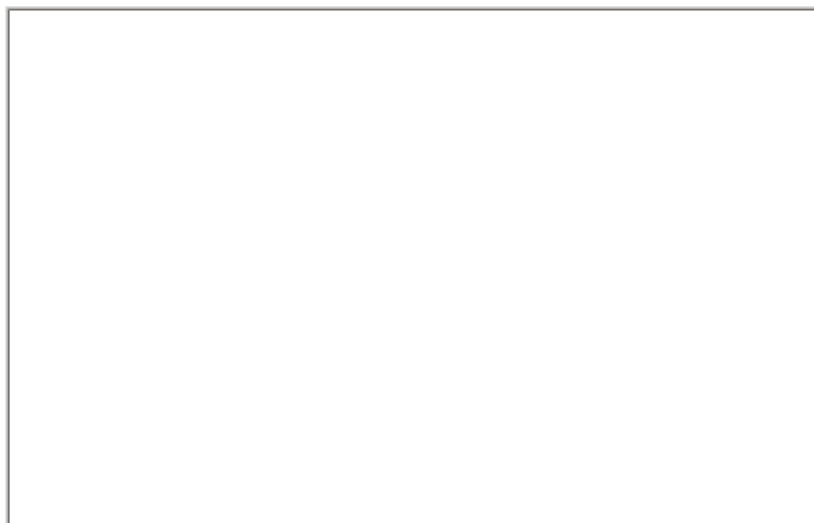


Solidariedade

Vamos chegando em Solidariedade. Vamos olhar para sua igrejinha, pintada de azul, no fundo da praça, cercada de coqueiros. Esta é a igreja do padre velho, como o povo diz, e tem também a igreja do padre novo, que as beatas chamam de padreco e acham "com idéias novas por demais". Do outro lado, a sede da prefeitura. Margeando a praça, duas ruas largas. Numa delas, um pequeno museu onde está contado um pouco do passado da cidade. Na outra, o presente acontecendo, seja no bar do seu Nonato, onde os homens gostam de tomar pinga e saber das coisas; ou na venda da D. Filó, onde eles dizem que as mulheres vão fazer fofoca.

Solidariedade tem outros bares, outras vendas, outras igrejas. A do pastor Jeremias, a do pastor Antônio, os centros espíritas. Para a criançada da cidade, existem cinco escolas e o colégio das irmãs. Para cuidar da saúde, temos dois postos de saúde e um pequeno hospital. O que ainda é pouco para atender a população de Solidariedade e da zona rural em sua volta. Na cidade tem também umas quatro ou cinco farmácias, mas em nenhuma o farmacêutico se diz tão sabido quanto na do seu Tadeu. Ele diz que tem remédio para tudo: de resfriado de criança a enjôo de mulher e impotência dos homens. Solidariedade tem ainda uma fábrica de tecidos e uma pequena indústria de castanha de cajú. Mas tem também seus bailes, seu cinema e a zona "das mulheres-dama".

Tem muitos tipos de casas. Poucas casas ricas e muitas casas pobres. Já dá para imaginar, mais ou menos como ela é, não? Ela se parece com muitos lugares do Brasil...





2ª Parte - DST

A primeira história

1º Capítulo



Vamos ficar por perto da casa da Rosely, que é uma das agentes comunitárias de saúde de Solidariedade. Foi ela quem nos contou essa primeira história. Rosely trabalha no programa de ACS de Solidariedade desde seu início. Ela é alegre, decidida, gosta de trabalhar com a comunidade, conhece todo mundo da cidade e adora ir a um baile. Fica danada com seu namorado, que prefere ver televisão a ir às festas dançar com ela.

Perto da casa de Rosely mora a Lurdinha com sua mãe, que vive de olho nela. Lurdinha gosta de conversar com a Rosely sobre as novelas que vê na televisão. A grande amiga da Lurdinha é a Graça. Como toda grande amiga, é seu oposto. A Graça é falante, tem sempre novidades, conhece muitos garotos, gosta de namorar e diz que é mais experiente que a Lurdinha. Elas sempre voltam da escola conversando. Hoje a Graça tem uma novidade para contar:

- Lurdinha, assim não dá ,... do jeito que você é toda tímida, nunca irá transar com ninguém .

- Desconjuro, Graça. Lá vem você de novo falar desse negócio de transa. O padre João diz que é pecado transar antes de casar, e minha mãe me mata se eu fizer isso antes da hora.

- E ela precisa saber? Nossas mães são de outros tempos. E você, bem que está querendo, só falta coragem. Mas deixa eu te contar uma coisa,.... minha prima, que mora na capital, me ensinou a usar o diafragma. Você sabe o que é diafragma, Lurdinha? Não sabe? Diafragma é um negócio que a gente coloca lá dentro, tapando o útero. Útero eu sei que você sabe o que é. A professora falou outro dia na aula de ciências. Pois bem, com o diafragma não há perigo da gente engravidar, nem pegar essas doenças da vida. É só colocar antes de transar e pronto. Eu comprei um, na farmácia de lá, O Francisco, meu namorado, foi quem gostou.



Umás três semanas depois dessa conversa, a Graça reclamou para a Lurdinha que estava com umas coceiras e um corrimento na vagina.

- Será que não é por causa desse diafragma, Graça?

- Que nada, o diafragma está beleza. Acho que peguei no banheiro da escola. Já sei, eu vou fazer lavagem com água e vinagre, do mesmo jeito que minha prima diz que faz.

A Graça sentiu um certo alívio com as lavagens, mas não ficou boa. O corrimento ficou com mau cheiro e ela começou a sentir dores na barriga, abaixo do umbigo.

- Graça, o que você vai fazer agora? Acho melhor você contar para sua mãe.

- Que nada Lurdinha, eu vou é tomar umas aspirinas e vou melhorar.



Mas Graça não melhorou, e passou a sentir dor também quando transava. Aí, o Francisco começou a reclamar porque ela o estava evitando.

A Lurdinha continuava insistindo para ela falar com a Rosely.

- Você tem que ir falar com a Rosely, Graça. Ela é legal, eu converso muito com ela, a gente adora falar de novelas e de muitas outras coisas. Ela é muito sabida, e deve saber o que fazer para lhe ajudar.

- Sei lá,... Será que ela não vai contar para os outros, o que eu tenho? Ela vai à casa de todo mundo, sabe o que cada um tem...

- Fala nada. Se ela ficasse falando das doenças que vê na casa de um para as outras pessoas, o povo não deixaria ela voltar à casa deles.

- Sei não, tenho medo dessas coisas. Ô droga,...porque isso veio acontecer logo comigo. Só transo com meu namorado e estou usando o diafragma. Realmente, não sei o que devo fazer.

Como a dor foi aumentando e o corrimento também, e seu cheiro ficando cada vez pior, a Graça decidiu falar com a Rosely. Chegando à casa da Rosely, a Graça despejou tudo o que estava sentindo. Ela já não agüentava mais.

- Mas Graça, de onde você tirou essa idéia de que o diafragma evita pegar doenças? Diafragma só evita gravidez, e isso quando usado no tamanho certo. O médico é quem pode dizer o tamanho que você deve usar, depois que medir o colo de seu útero.

- Mas a minha prima é muito esperta, e ela me garantiu que não iria acontecer nada de ruim comigo.

- Sua prima pode ser muito esperta, mas neste caso, ela está mau informada. E você Graça, pode estar com uma DST. Você sabe o que é isso?

- E eu lá entendo de doença?

- DST quer dizer Doença Sexualmente Transmissível, doença que se pega através da relação sexual. Entendeu agora? Mas quem pode dizer o que você tem e lhe tratar é a Doutora Marli. Ela é uma boa ginecologista e chegou há pouco para nosso Posto de Saúde. Ginecologista quer dizer médica que trata de mulher.

- Ô Rosely, você não é agente de saúde? Você deveria saber como me tratar.

- Sei sim, sei que devo encaminhar você para um serviço de saúde! Eu não devo tratar doença de ninguém, eu oriento as pessoas em tudo que elas têm que fazer e isso já dá muito trabalho. Eu é que sei. Amanhã cedo, antes de começar minhas visitas, poderei ir com você no Posto de Saúde e falar com a Dra. Marli. Poderei vir lhe buscar?

- **A Graça pode estar mesmo com uma DST?**

- Se ela pegou uma DST com o namorado, por que ele não tem nenhum sintoma?
- Será que a Graça resolveu ir à médica?
- O que são Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST?
- Como uma pessoa pode saber se está com uma DST?



1º Texto:

O Que São Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST

Há várias maneiras de se dar nome aos grupos de doenças. Pode ser pela idade das pessoas que são mais atingidas por elas, como por exemplo: doenças da infância, como a coqueluche, o sarampo, a catapora. Uma outra maneira, é de acordo com a forma de transmissão da doença, como é o caso das DST.

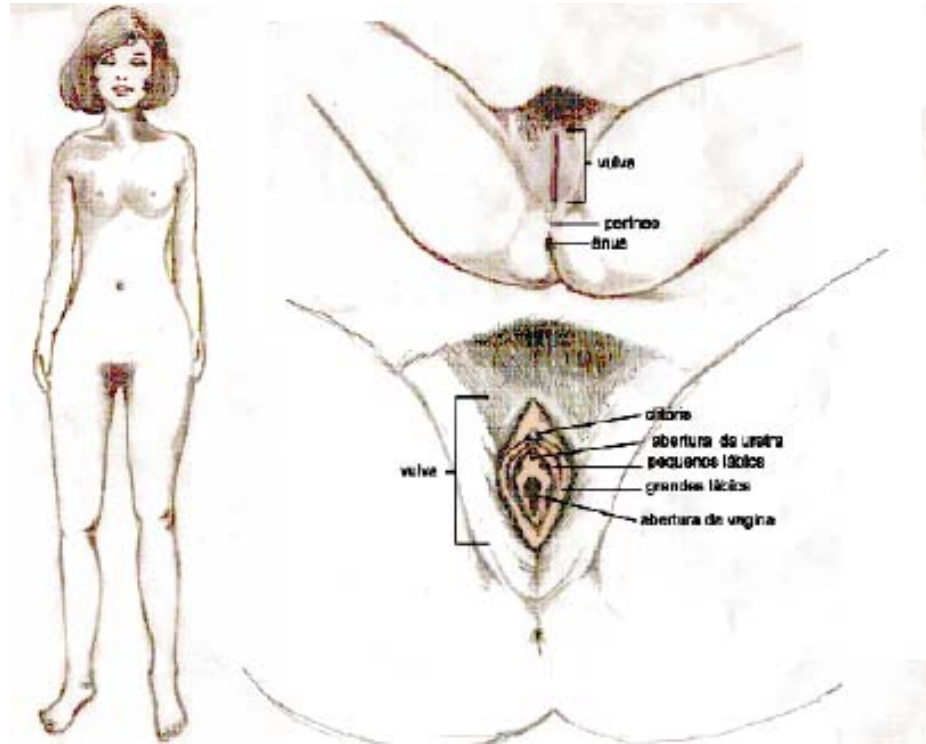
Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST são doenças que são transmitidas de pessoa a pessoa, principalmente, através de relações sexuais, quando uma dessas pessoas ou ambas estão infectadas.

Não importa onde aconteça essas relações, podendo ser tanto na vagina, quanto no ânus ou na boca.

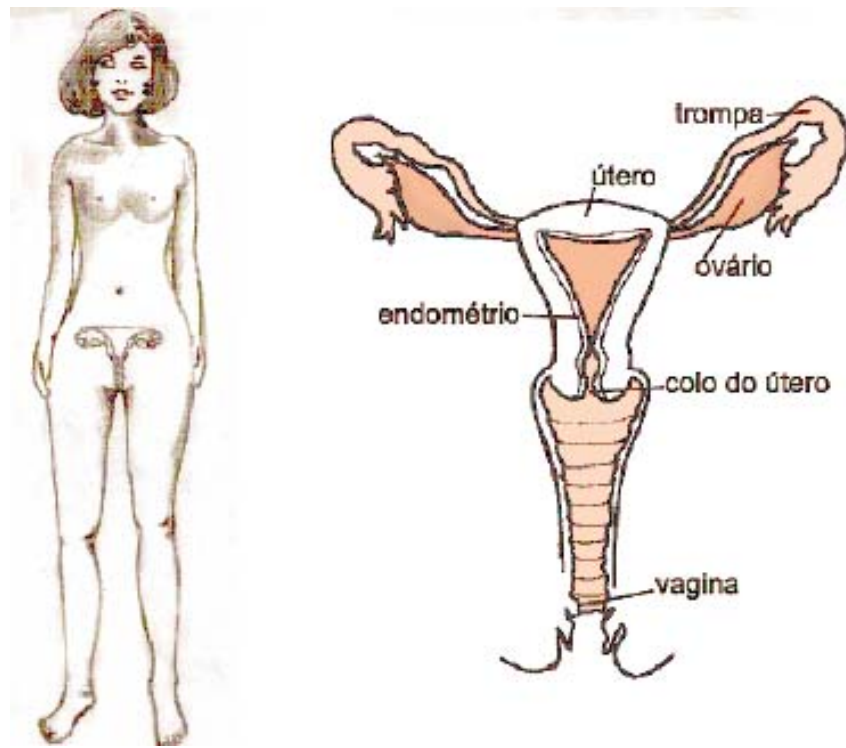
Muita gente ainda chama esse grupo de doenças, de doenças venéreas, e outras a chamam de doenças do mundo. Onde você vive, como chamam esse tipo de doença? E que nomes vocês dão para certas partes do corpo como: a vagina, das mulheres; o pênis e testículos, dos homens; como chamam o ânus? Cada lugar costuma dar nomes diferentes para essas partes do corpo, e como para falar de DST vamos ter que nos referir a essas partes, se faz necessário que cada um de vocês use os nomes que estão acostumados quando estiverem falando para as pessoas da comunidade, ao mesmo tempo em que lhes ensinem o termo científico.

Para facilitar a compreensão das DST, vamos colocar, a seguir, desenhos simplificados dos órgãos genitais da mulher e do homem.

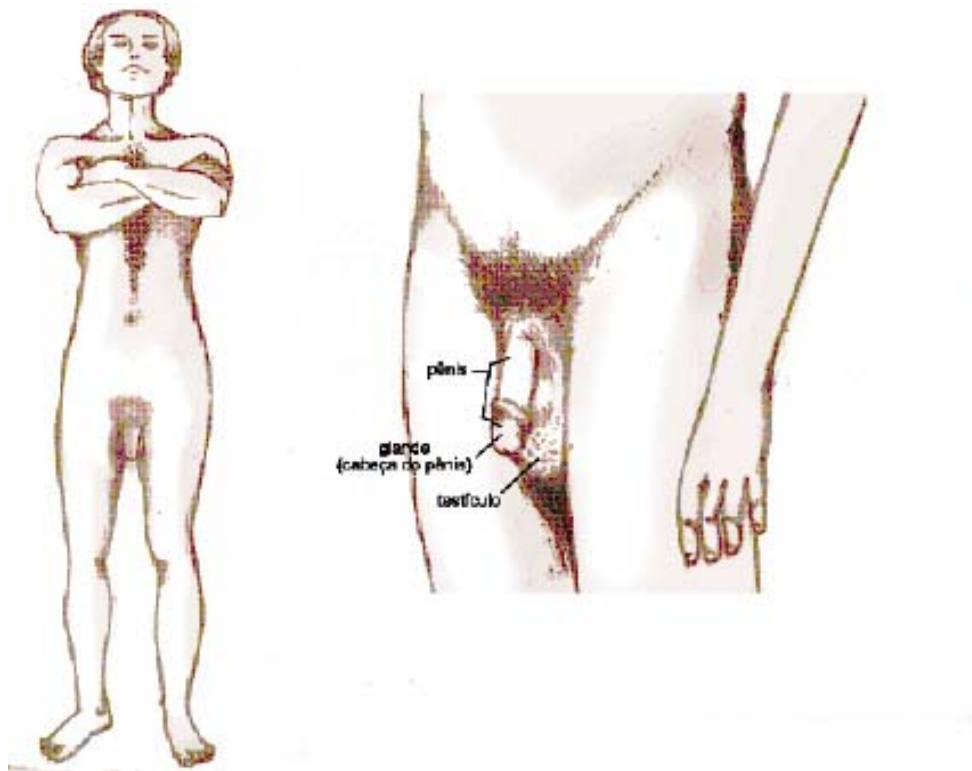
Órgãos genitais externos da mulher



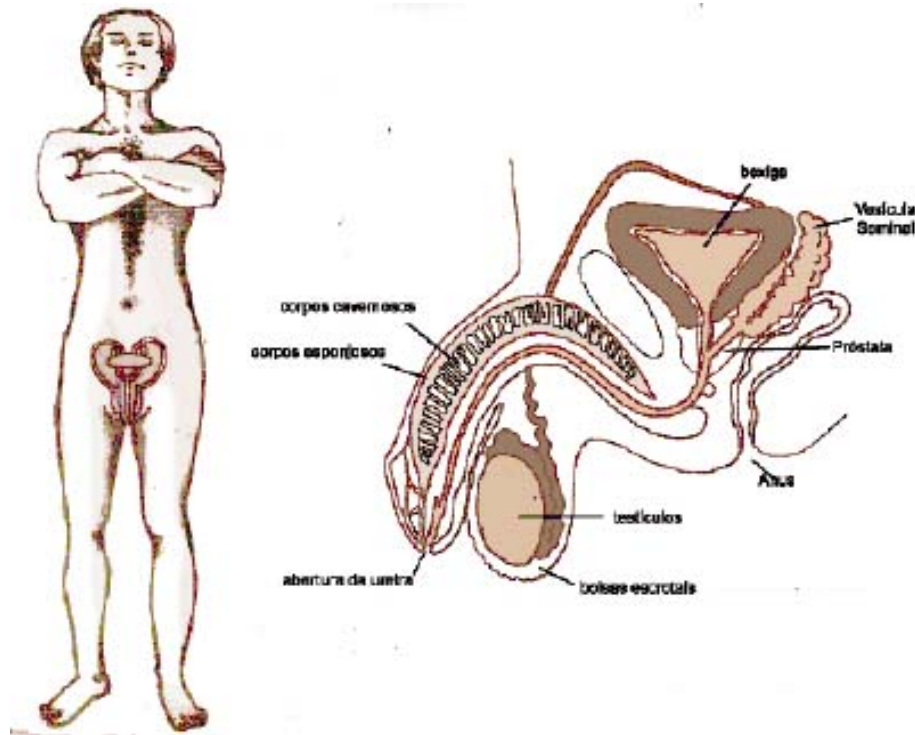
Órgãos genitais internos da mulher



Órgãos genitais externos do homem



Órgãos genitais internos do homem



Na mulher os órgãos genitais ficam mais escondidos, porque são mais internos. Quando se conhece bem o próprio corpo e como ele funciona, fica mais fácil identificar problemas e mesmo prevenir o aparecimento de algumas doenças.

Vamos falar sempre de parceiro sexual. Por este termo estamos nos referindo ao companheiro ou companheira da relação sexual, e portanto, pode ser tanto homem quanto mulher.

Algumas das DST são conhecidas já há muitos anos, como a sífilis e a gonorréia. Outras foram identificadas há pouco tempo, como a tricomoníase e a aids. São muitas as DST. Poderíamos citar, ainda, a infecção por clamídia a vaginose bacteriana, e muitas outras. Mas em nosso trabalho, não se faz necessário saber todos esses nomes complicados, e sim como evitá-las.



Isso é importante

- **saber como as pessoas podem pegar as DST, para poder orientar atitudes de prevenção;**
- **saber que o tratamento adequado tem que ser iniciado logo que a pessoa se descobre doente.**

Qualquer pessoa, se não tomar cuidado, pode pegar uma DST, pois são doenças transmitidas de uma pessoa para outra através da relação sexual. Ainda hoje, apesar de toda uma liberdade sexual conquistada, as pessoas continuam tendo vergonha de falar das DST. Há também várias crendices e medos em relação a esse grupo de doenças. Então, seja por vergonha, medo ou qualquer outro motivo, as pessoas acometidas por uma DST não procuram os

serviços de saúde. Algumas vezes, até procuram, mas por serem mal atendidas, não voltam. Na maioria das vezes, procuram pessoas que não estão preparadas para cuidar de uma DST, como por exemplo, os balconistas de farmácia. Por todos esses motivos, as coisas se complicam podendo ocasionar complicações bastantes graves ou mesmo a morte.



Pense e lembre

Hoje em dia temos que cuidar logo de uma DST, pois elas aumentam o risco de transmissão do vírus da aids.

As DST apresentam, geralmente, sinais (o que a pessoa vê) e sintomas (o que a pessoa sente). As DST nem sempre se apresentam da mesma maneira em homens e mulheres.

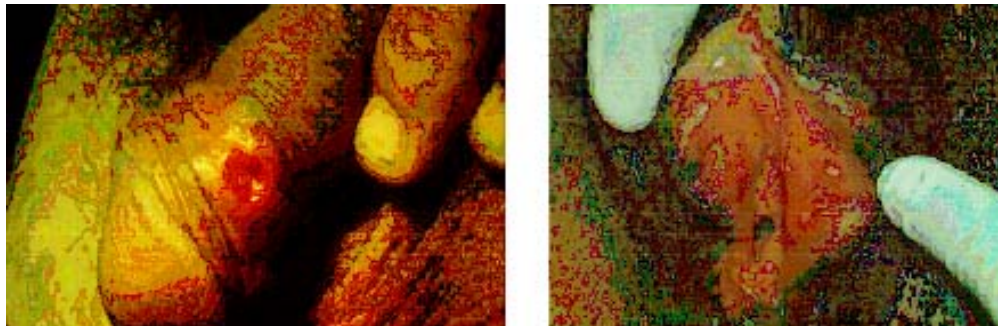
Para facilitar a identificação das DST, os sinais e sintomas foram divididos como vamos apresentar a seguir.

Sinais das DST

Úlceras (Feridas)

As úlceras são feridas arredondadas e avermelhadas que aparecem no lugar onde o germe causador da doença penetrou. A pessoa pode ter uma ou mais feridas de tamanhos diferentes, que podem doer ou não. Algumas feridas se iniciam por pequenas bolhas.

Nos homens, as feridas são mais visíveis. Nas mulheres, pelo fato de seus órgãos genitais serem mais internos, poderá ser mais difícil perceber as feridas. As feridas chegam a aumentar em 18 vezes o risco de infecção pelo vírus da aids.



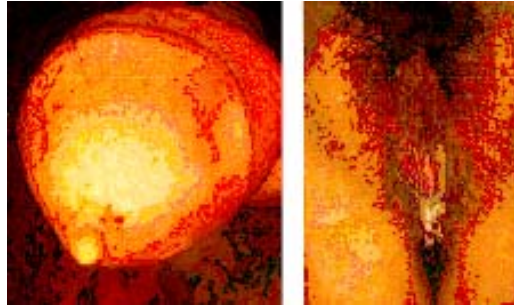
Corrimentos

Os corrimentos são secreções amarelas como pus, esbranquiçadas ou esverdeadas. Alguns corrimentos podem apresentar cheiro ruim.

Na mulher, quando o corrimento é discreto, só será visto por ocasião do exame ginecológico (exame dos órgãos genitais da mulher). Por esse motivo, as

mulheres devem ir ao ginecologista regularmente, mesmo que não estejam sentindo nada.

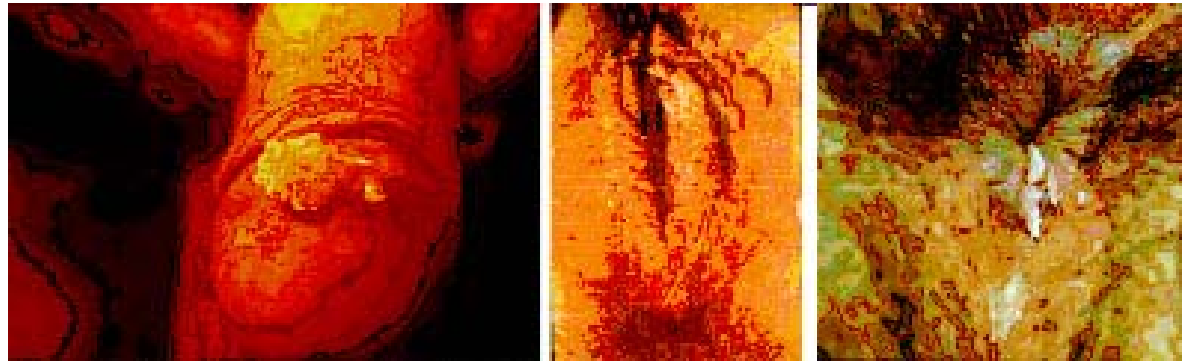
No homem, os corrimentos aparecem na uretra, o canal por onde saem o esperma e a urina. Eles podem ser vistos mais facilmente pela manhã. As pessoas com corrimento podem ter dor ao urinar e durante as relações sexuais.



Verrugas

São como uns caroços enrugados. As verrugas não causam dor, às vezes causam um pouco de irritação ou coceira. São causadas por um vírus, o HPV. Quando grandes, as verrugas causam grande desconforto, e nas gestantes, podem causar sangramentos na hora do parto.

Por haver risco de infecção para o bebê, o parto normal não é recomendado em alguns casos. Alguns tipos de HPV podem contribuir para o desenvolvimento do câncer no colo do útero, e mais raramente, no pênis.



Os sinais acima referidos podem ser identificados:

- no pênis;
- na vulva, vagina e colo do útero;
- no ânus e região perineal, tanto de homens quanto de mulheres; e
- na boca, quando a relação sexual se realiza na boca (sexo oral).

Sintomas das DST

Ardência. Coceira

Podem aparecer tanto no homem quanto na mulher. Esses sintomas costumam piorar ao urinar ou durante as relações sexuais. As pessoas podem apresentar um dos sintomas, ou os dois juntos.

Desconforto. Dor

As pessoas infectadas podem sentir dor ou mal-estar, geralmente localizado abaixo do umbigo, há mais ou menos uns 5-10 cm. Esses sintomas costumam se agravar durante as relações sexuais e ao urinar.



Isso é Importante

Uma pessoa que tem vida sexual ativa, quer dizer, que mantém relações sexuais e apresenta qualquer desses sinais ou sintomas, pode estar com uma DST, devendo ser encaminhada logo a um serviço de saúde. Essa pessoa deve ser orientada e apoiada, quando necessário, para falar com seu parceiro sexual, para que procure um serviço de saúde também.

2º Capítulo



A Graça não gostou muito da idéia, mas atendeu a orientação da Rosely e foi com ela ao Posto de Saúde.

Chegando lá, esperou um pouco para ser atendida pela Dra. Marli. A doutora perguntou sobre tudo o que ela vinha sentindo, sobre sua vida, o que ela gostava de fazer, como era o seu namorado, e em seguida, enquanto conversava, foi examinando a Graça.

Perguntou o que ela costumava usar quando transava, para evitar gravidez e as DST, e finalmente perguntou se o Francisco estava sentindo alguma coisa também. Graça então, foi logo falando:

- Mas doutora, isso não deve ter nada a haver com meu namorado. Eu estou usando diafragma há algum tempo.

- Mas Graça, quem te falou que o diafragma iria te proteger das DST?

- Foi minha prima, doutora...

- Infelizmente, a sua prima não soube lhe ensinar, Graça. Diafragma é um método para evitar gravidez. O diafragma e todos os outros métodos para evitar

gravidez, com exceção da camisinha, não protegem a mulher de pegar uma DST. Você sabe o que é uma DST, Graça?



Em seguida, a Dra. Marli explicou para ela o que eram as DST, como se pegava essas doenças e como elas facilitam a transmissão do vírus da aids. Graça então, muito surpresa e assustada falou:

- Mas como pode minha prima ter me garantido que eu não iria pegar nada usando o diafragma?

- Eu já te falei que sua prima não está bem informada. Você Graça, está com um corrimento vaginal. Eu vou lhe passar esse remédio e daqui a dez dias você deverá voltar para revisão. E então, veremos se o tratamento foi suficiente ou se precisa ser complementado. É importante que seu namorado venha o quanto antes a este serviço para se tratar também, e que vocês suspendam as relações sexuais até ficarem curados. O germe que está causando este corrimento em você pode não provocar sintoma nem sinal algum em seu namorado. Quer dizer, ele pode não ver nem sentir nada, mas precisa se tratar. Lembre-se que você só tem o Francisco como parceiro, e que portanto temos que admitir que foi infectada por ele.

- Sei não doutora, eu duvido que ele venha. Ele não está sentindo nada, ele é todo machão e provavelmente não vai querer se consultar com a senhora.

- Graça, o que ele precisa entender é que você está com uma DST, e que pegou com ele. Se ele não vir se tratar logo, vai passar de novo essa e talvez outras DST para você. A doença pode se complicar e, o que é pior, qualquer DST, eu já lhe expliquei hoje, é uma porta aberta para o vírus da aids. Você sabe Graça, o que é aids? Isso é muito sério, porque a maioria das DST tem cura, mas a aids, ainda não tem. Vamos lá Graça, para querer transar, tem que saber se proteger. Transa não é brincadeira, pode ter conseqüências desagradáveis ou até muito graves, exige responsabilidade. Se ele não quiser vir a min, fale para ele vir se consultar com o Dr. Paulo.

- Eu vou falar com ele doutora, com o Dr. Paulo fica mais fácil.

- Graça, tenho mais uma coisa importante para lhe falar. Como você pode ver, certas DST podem estar presentes e não apresentarem sintomas. É o que está ocorrendo com o seu namorado. Então, sempre aconselhamos a quem tem alguma DST, a fazer exames para sífilis e aids, que são doenças que podem cursar sem apresentar sinais nem sintomas. Não precisa ficar com essa cara de susto. Há muita vantagem em fazer esses exames e saber precocemente se estamos com alguma dessas doenças. Pois, quanto mais cedo se inicia o tratamento para sífilis e quanto mais cedo se sabe que tem o

vírus da aids melhor para controlar a doença.

Apesar da explicação da doutora, a Graça ficou assustada com o pedido dos exames. À tardinha, quando encontrou com o Francisco, foi uma briga só.

- Eu não tenho nada. Você, Graça, é quem está com essas coisas.

- Mas a doutora falou que você está com o micróbio sem sentir nada. Francisco, é perigoso, é melhor você se tratar, ainda mais agora com essa tal de aids.

- Aids é coisa de "viado", gente que se pica e piranha. Comigo não tem perigo.

- Tem sim, sabe lá se você não andou transando com uma garota que tem o vírus da aids? A doutora disse que para não se correr risco, só transando sempre com camisinha. E você sabe que agente não gosta de usar.

- Sem essa Graça, não vai entrar na do ciúme. E se alguém tem que estar preocupado sou eu, e não você. Você é quem está com esses troços aí por baixo.

- **Por que a Graça pegou uma DST?**
- **Por que a Dra. Marli faz questão que o namorado da Graça vá ao médico também?**
- **O que você acha que a Graça fez, depois da briga com o Francisco?**
- **Como as pessoas devem agir no caso de suspeita de DST?**
- **Que complicações as DST podem causar?**



2º Texto:

Como orientar no caso de suspeita de DST

A maioria das DST é fácil curar quando são logo descobertas e tratadas de forma certa.

No seu trabalho de ACS, você visita as famílias regularmente, sabe como elas vivem, tem oportunidade de conversar com as pessoas da casa, elas confiam em você. Muitas vezes você pode notar quando uma pessoa não está bem ou ela mesma pode lhe falar sobre as coisas que está sentindo. As vezes algumas pessoas falam que outras pessoas estão sentindo algo, mas, na verdade, são elas mesmo, só que têm vergonha de dizer. O importante é saber ouvir e procurar orientar essas pessoas.

Então, ao ficar sabendo que alguém esteja com algum sintoma ou sinal que possa sugerir uma DST, você ACS deve orientar essa pessoa a:

- procurar o serviço de saúde de sua cidade o mais rápido possível;
- fazer o tratamento até o fim e seguir as recomendações do profissional de saúde, médico ou enfermeiro, até a cura completa, para evitar complicações ou pegar outras DST;
- evitar a atividade sexual até a certeza de estar curada. Se isso não for possível, a pessoa deve usar camisinha em todas as relações sexuais, para diminuir o risco de transmissão;
- falar com seu parceiro ou seus parceiros sexuais para procurarem também um serviço de saúde, mesmo que não tenham sintomas ou sinais de DST.

Em relação às mulheres, algumas outras orientações devem ser dadas:

- toda mulher, que tem atividade sexual, deve fazer exame ginecológico, pelo menos uma vez por ano, e o exame de prevenção do câncer do colo do útero, repetindo esse exame periodicamente conforme a orientação de seu médico. Só o exame ginecológico pode descobrir sinais de DST na vagina e no colo do útero.
- toda gestante tem que fazer o pré-natal. O pré-natal bem feito pode descobrir doenças ou outros problemas de saúde, inclusive as DST. Algumas DST têm conseqüências muito graves para a mãe e para o bebê, como é o caso da sífilis e da aids, que vamos estudar, com detalhes, mais adiante.



Isso é importante

Orientar as pessoas a só fazerem o tratamento que for indicado pelo médico ou enfermeiro, e a evitar as sugestões de tratamento dadas fora dos serviços de saúde. Tratamento errado dificulta a cura e mantém a transmissão entre as

peças.

O que acontece quando se toma o remédio errado, se toma o remédio na quantidade e na hora errada, ou não se faz o tratamento até o fim?

- faz com que o germe da doença fique mais forte que o remédio (crie resistência). É como se o germe aprendesse a "driblar" o remédio e fosse ficando mais forte que esse remédio, em vez de ser destruído por ele;
- muda as características da doença ou faz desaparecer por uns tempos os sinais e sintomas da doença, dificultando o diagnóstico pelo profissional de saúde;
- dá uma falsa impressão de cura, fazendo com que a pessoa não tenha sinais nem sintomas, mas continue infectada e transmitindo a doença para outras pessoas (mantendo a cadeia de transmissão da doença).

Vamos ver um exemplo de cadeia de transmissão: a Graça transou com o Francisco, que transou também com a Zenir, que transou com o Renildo, que tem uma DST. O Renildo infectou a Zenir, que infectou o Francisco, que por sua vez infectou a Graça.



Pense e Lembre



Fazer o tratamento correto das DST evita a infecção de outras pessoas. Assim, interrompe-se a cadeia de transmissão e se cura a pessoa e seu(s) parceiro(s) da doença, diminuindo-se também, o risco dessas pessoas serem infectadas pelo vírus da aids.

A camisinha, usada sempre e de forma certa, é uma maneira segura de evitar as DST.

Complicações Causadas pelas DST.

Uma DST não tratada, predispõe as pessoas que as têm, a pegar outras DST e ao vírus da aids.

Além disso, a DST não tratada pode causar:

- esterilidade no homem e na mulher; quer dizer, a pessoa fica incapaz de gerar filhos;

- maior chance de induzir o aparecimento de alguns tipos de câncer, como o de colo do útero, pênis e ânus;
- no homem, inflamação dos testículos;
- na mulher, doença inflamatória pélvica, isto é, inflamação do útero, trompas, ovários, podendo causar esterilidade, gravidez nas trompas e até a morte da mulher;
- nascimento de bebês prematuros, com lesões no corpo (mal formações congênitas), ou morte do bebê na barriga da mãe; e
- a DST que se apresenta em verrugas, tem que ser tratada logo, evitando assim que cresçam e se espalhem.

As complicações das DST para as gestantes podem ser bem graves. Toda gestante tem que começar o pré-natal logo no início da gravidez. Essas são algumas das DST que passam da mãe para o bebê:

- o vírus da aids, que ainda não tem cura, mas que pode ser evitado no bebê;
- a sífilis, que causa a sífilis congênita, quando não tratada a tempo ou tratada incorretamente; e
- a gonorréia, que infecta o bebê na hora do parto, causando infecção nos seus olhos que pode lhe levar a cegueira.



Pense e Lembre

Há pessoas que estão com uma DST e não apresentam sinais ou sintomas. Então, quando uma pessoa tem uma DST, seu(s) parceiro(s) têm que se tratar também.

3º Capítulo



Graça ficou uma fera com o Francisco, por ele desconfiar dela, e resolveu dar um tempo no namoro. Ela pensou: "Preciso terminar meu tratamento e o Francisco precisa se tratar também. Até lá, não podemos transar mesmo... e assim ele vai aprender a não desconfiar de mim".

Rosely se preocupou em orientar a Graça para que ela fizesse seu tratamento correto e ficasse boa. Quanto aos exames solicitados pela Dra. Marli, a Graça só decidiu fazer, quando soube do susto de sua prima, aquela da capital que deu a mancada com o diafragma. Ou seja, essa prima estava namorando com um rapaz muito lindo e depois descobriu que ele tinha o vírus da aids. Por sorte, eles nunca haviam transado sem camisinha.

Então, após esse susto e a insistência da Rosely, a Graça resolveu fazer os exames para sífilis e para a infecção pelo HIV. E, que alívio! Deu tudo negativo. Ela jurou para a Rosely que, sem camisinha, nunca mais!

E o Francisco, o que lhe aconteceu? De início, quando a Graça resolveu dar um tempo, ele correu para a Zenir, uma garota de sua rua, com quem ele gostava de transar de vez em quando. E não ficou só com ela, transou com uma porção de meninas. Uns 20 dias depois dessa "farra de solteiro" ele começou a notar um corrimento, com aspecto de pus, saindo de seu pênis, e que logo depois começou a doer ao urinar. Aí, ele apavorou e correu para a farmácia do seu Tadeu.

- É isso aí rapaz, com doença venérea a gente não brinca, vou lhe dar um antibiótico porreta, para isso.

- Seu Tadeu receitou um antibiótico e o Francisco começou logo a tomar.



- E melhorou? Que nada. Aí, ele ficou mais assustado ainda e pensou também no Kleber. Mas o Kleber é outra história, que fica para depois. Ele então se lembrou que a Graça tinha falado de um médico do hospital e resolveu ir até lá. Ele gostou do Dr. Paulo, que era bem franco mas passava confiança. O Dr. Paulo enquanto examinava o Francisco, lhe fazia perguntas e ao final lhe deu uma boa bronca.

- É sempre assim, vocês só aparecem quando têm alguma coisa no "dito cujo", não é? Senão, vão fazendo um monte de besteiras. Se tivesse me procurado quando sua namorada apareceu com o corrimento, já estaria curado e tudo seria mais simples. Agora, você, além do germe que causou problemas para sua namorada, está com outro. Vocês estão cansados de ouvir, que com DST não se brinca, ainda mais agora com o perigo de se infectar com o vírus da aids; e continuam não se prevenindo.

- Mas doutor eu só transava com a Graça, e as vezes com a Zenir e umas outras meninhas, todas bonitinhas, limpinhas. Eu achava que não corria nenhum risco.

- Agora você sabe que pode haver maior ou menor risco, mas sem camisinha sempre haverá risco. E depois ainda vai na farmácia tomar remédio! Francisco, agora você reconhece que só fez besteira. Veja, tomou um remédio e não ficou bom, só retardou a sua cura e ainda deve ter transmitido a doença para outras pessoas, porque você não sabe com quem pegou esta doença. Agora, vê se faz o tratamento que estou lhe prescrevendo direitinho, se não vai complicar ainda mais. Os remédios devem ser tomados como está escrito aqui, na hora certa e na quantidade certa. Espero você de volta, daqui a 10 dias, para sabermos se ficou curado.

- Eu vou ficar logo bom, doutor? Eu não tenho mais nada não, não é?

- Bem, para lhe responder com segurança é preciso que você faça os testes para sífilis e para a infecção pelo vírus da aids. Eu te aconselho e até insisto para que faça. Mas você não precisa ficar assustado, porque eu não estou dizendo que você tem sífilis ou o vírus da aids. Apenas que existe essa possibilidade, porque são doenças também de transmissão sexual, como essas que você tem. E são doenças que no início, podem não dar sintomas. E o tratamento da sífilis é simples, a injeção pode doer, mas cura. Quando a sífilis por exemplo, se manifesta em sua fase terciária, será tarde demais para evitar conseqüências graves. No caso de se saber logo que se está com o vírus da aids, a vantagem que se tem é de poder iniciar mais cedo seu controle e assim retardar a doença. Francisco, se decida a fazer esses exames e lembre-se que para não se ter risco, só transando com camisinha.

- Está bom doutor, eu vou fazer.



- E deixa eu te ensinar a usar a camisinha, usando aqui esta banana. Vocês não podem nem dizer que não têm dinheiro para comprar camisinha, porque não são caras e ainda pode ser conseguidas, de graça, no serviço de saúde. Não há desculpa para não usar, será só burrice mesmo.

Francisco ficou pensativo, deveria ou não fazer os exames? Mas como estava também muito assustado, resolveu fazer logo os dois exames solicitados. E, graças a Deus, foram negativos.

E seu namoro com a Graça? Bom, isso fica para depois.

Rosely ficou contente por ter ajudado a Graça. O problema das DST e da aids estava sendo falado no rádio e na televisão e discutido no posto de saúde. A Dra. Marli tinha dito que cada pessoa informada, conscientizada e que passasse a ter uma atitude de prevenção, era um elo quebrado na cadeia de transmissão das DST.

Rosely ficou pensando na proposta da Dra. Marli de tentarem montar uns grupos de adolescentes, de mães, de jovens na comunidade, para esclarecer sobre as DST. E vendo o caso da Graça, ela teve consciência de como é difícil informar e convencer as pessoas a usarem a camisinha.

- **Por que o Francisco não queria se tratar?**
- **Por que ele demorou tanto a procurar um serviço de saúde para se curar das doenças?**
- **Como podemos nos prevenir das DST e do vírus da aids?**

- Qual maneira seria a adequada, para convencer as pessoas a adotarem atitudes de prevenção contra as DST e o vírus da aids? Isso é fácil?



3º texto:

Como Orientar a Prevenção das DST e do vírus da Aids (o HIV).

Um ditado popular e inteligente já diz:

MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR

A maioria das DST tem cura, ou podem ser controladas, como é o caso de quem tem o vírus da aids. Mas qualquer doença enfraquece a pessoa, diminui sua vontade de trabalhar, de se distrair. Logo, prevenir é o melhor que se pode fazer. Por outro lado, uma pessoa com DST, que se trata logo e fica curada, além de quebrar a cadeia de transmissão da doença, também estará se prevenindo do HIV.

Vocês ACS, pelo tipo de atuação que têm em sua comunidade, poderão fazer um ótimo trabalho ao orientar a prevenção e encaminhar pessoas com suspeita de DST ao serviço de saúde.



Isso é importante

A melhor forma de prevenção é fazer sexo seguro, para não pegar DST. Use corretamente a camisinha.

É preciso que todas as pessoas da comunidade, que tenham vida sexual, sejam orientadas sobre o uso da camisinha em todas as relações sexuais em que um parceiro penetra no outro. Essa penetração tanto pode ser na vagina, quanto no ânus ou na boca. Na relação sexual com penetração, essa é a única maneira de evitar as DST e o HIV, inclusive porque muitas pessoas podem estar com uma DST e não apresentarem sintomas, como já vimos na história do Francisco.

O encaminhamento de pessoas com algum sinal ou sintoma de DST, também é uma ação de prevenção, porque quando a pessoa com DST se trata e fica logo curada, evita passar a doença para seu parceiro sexual. Por outro lado, uma DST facilita pegar outra DST, inclusive o HIV.

Já vimos que algumas DST não apresentam sintomas, e, na mulher, por ter seus órgãos genitais mais internos (dentro do corpo), poderá ser mais difícil visualizar os sinais de uma DST.

São ações de prevenção:

- orientar toda gestante para iniciar seu pré-natal e verificar se foi pedido pelo médico ou enfermeiro o exame para sífilis; e o teste anti-HIV.
- orientar toda mulher que tem relações sexuais a fazer exame ginecológico pelo menos uma vez ao ano, e o exame preventivo de câncer de colo do útero, mantendo-o em dia, conforme indicação de seu médico.

Os profissionais de saúde já identificaram algumas situações que aumentam o risco da pessoa pegar uma DST. Estas situações são:

- pessoas que têm vários parceiros sexuais e não usam a camisinha na relação;
- pessoas cujo parceiro ou parceira tem outros contatos sexuais sem usar camisinha; e
- pessoas que usam drogas injetáveis, compartilhando agulhas e seringas; a aids e as hepatites B e C são doenças que podem se pegar desta maneira.

Pessoas que estão ou estiveram nessas situações devem ser orientadas a procurar o serviço de saúde, para verificar se não estão com alguma DST.

Outra situação que pode trazer risco é a transfusão de sangue e seus derivados, quando esses não são testados. Os derivados do sangue podem ser, por exemplo, plaquetas ou hemácias. Sendo assim, as pessoas que necessitarem de sangue e seus derivados, devem ser orientadas a verificar se eles foram testados, ou recomendar a alguém de sua família que faça essa verificação.

É importante notar que: não há risco em doar sangue, e sim em receber sangue que não foi testado.

Exigir que o sangue e seus derivados sejam testados e denunciar às autoridades de saúde de seu município ou de seu estado se não o são, é prevenção de saúde para toda a comunidade.



Isso é importante

O 1º passo num trabalho de prevenção é dar as informações necessárias para o maior número de pessoas. Isso pode ser feito, por exemplo, com palestras - conversas em associações de bairro, nas igrejas e em salas de espera dos serviços de saúde. Os apoios do rádio e da televisão também ajudam muito. O 2º passo já é mais difícil: as pessoas precisam acreditar que a informação é importante para sua vida, para sua saúde. O 3º passo consiste em que as pessoas, já informadas e conscientizadas adotem sempre nos seus relacionamentos sexuais, atitudes de prevenção. Esse é o passo mais difícil.

Profissionais de saúde e grupos de pessoas que vêm fazendo trabalhos de prevenção, têm procurado encontrar a melhor maneira de sensibilizar as pessoas a darem o 3º passo, ou seja, a adotarem atitudes de prevenção. Uma das melhores maneiras tem sido a conversa franca e aberta, sem preconceitos ou julgamentos morais das atitudes das pessoas. Quando falamos em palestras, elas só valem se forem feitas como conversas, ou seja, dando chance às pessoas de esclarecerem suas dúvidas, de expressarem suas opiniões, mesmo que sejam diferentes do que estamos falando.

Nessas conversas, que são geralmente feitas através de "oficinas", além das informações sobre as DST e de como prevenir estas doenças, deve-se procurar também tocar de forma positiva, os sentimentos das pessoas. Os grupos que fazem trabalho de prevenção já perceberam que, para a informação ser transformada em mudança de atitude, é preciso que ela passe pela mente e pelo coração das pessoas. É preciso se aproximar da maneira de viver daquele grupo de pessoas com quem vamos conversar; saber do que elas gostam e não gostam. É preciso respeitar a opção sexual das pessoas, no caso de homossexuais, ou tipos de trabalho não aceitos oficialmente pela sociedade, como é o caso das profissionais do sexo (prostitutas). Se você tem preconceitos contra esses grupos, precisa trabalhar para não deixar que seus valores possam interferir na sua função de ACS.

Não é uma tarefa fácil informar sobre DST e aids. Mas precisamos fazer isso. A cada dia mais pessoas pegam essas doenças e a maioria delas, por falta de informação.

Você ACS, precisa descobrir qual a melhor maneira para você e para as pessoas de sua comunidade, ao informar e orientar sobre esse assunto.



Pense e Lembre

Valores como solidariedade, fraternidade, devem ser o objetivo maior do trabalho de vocês, ACS.



Como Usar a Camisinha



1- Colocar sempre a camisinha quando o pênis ficar duro. Em seguida, colocar a camisinha sobre a cabeça do pênis, segurando a ponta para sair todo o ar. Se ficar ar ou se a camisinha não ficar bem encaixada na cabeça do pênis, ela arrebenta com mais facilidade durante a relação. Esse espaço que fica, serve para depositar o esperma.

2- Continuar segurando a ponta da camisinha e ir desenrolando até que o pênis fique todo coberto por ela.

3- Depois de gozar, retirar o pênis enquanto ele ainda estiver duro. Quando o pênis começa a amolecer, a camisinha fica frouxa e o esperma pode derramar.

4- Retirar a camisinha com cuidado, não deixando que o esperma seja derramado.

5- Depois de retirada a camisinha, dar um nó e jogar no lixo.



Isso é importante

Orientar que, se a camisinha romper durante a penetração, retirar o pênis imediatamente e colocar uma nova. Ou se durante a relação houver mais de uma penetração, usar uma nova camisinha.

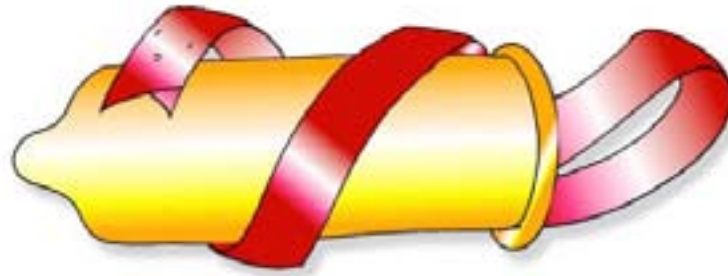
Orientar as pessoas a terem os seguintes cuidados com a camisinha:

- verificar a data de validade da camisinha e, quando esta for comprada na farmácia, o selo de qualidade.
- não passar nada na camisinha. Se a pessoa quiser que ela fique mais lisa na penetração, é melhor usar as já lubrificadas. Em último caso, usar apenas lubrificantes feitos à base de água. Lubrificantes à base de óleos, como, por exemplo, a vaselina, estragam a camisinha.
- guardar as camisinhas em lugar à sombra, fresco e seco para não estragarem.
- não usar as camisinhas que estiverem pegajosas, ressecadas e quebradiças ou com qualquer outro sinal de estarem estragadas.



Pense e Lembre

Usar camisinha não tira prazer. O que tira prazer é viver com medo de pegar o vírus da aids.



3ª Parte - Sífilis

Sabendo de outra história

1º Capítulo:



Num Sábado, a Rosely foi à casa da Cleide, uma atendente de enfermagem do hospital e sua amiga, para convidá-la para uma festa. Mas a Cleide estava muito nervosa com o que estava acontecendo com a Rita. A Rita e seu marido tinham mudado há uns quatro meses para Solidariedade, e moravam perto da Cleide. Eles eram bem novos. A Rita estava grávida e seu marido, o Gilson é caminhoneiro.

- Imagina Rosely, que a Rita, quando iniciou seu pré-natal na outra cidade onde morava, descobriu que estava com sífilis. Ela me disse que ficou desesperada, com raiva do marido e que só ficava imaginando o que poderia acontecer com seu bebê. Mas seu médico foi bacana, fez logo o seu tratamento, explicou que o bebê estaria recebendo o tratamento que ela estava fazendo, e a tranqüilizou, dizendo que ao se tratar logo, ela estava fazendo o melhor para seu bebê.

- E o marido da Rita, ele também se tratou?

- Sim, ele se tratou também. O médico chamou logo o Gilson, e nesses casos, você sabe, a maioria dos homens fica mansinho. Depois de alguns dias, a crise passou, o Gilson jurou que não ia mais se meter com outra mulher, disse todas essas coisas que todo homem fala. Eu sei como é porque meu irmão também é viajante e minha cunhada corta um dobrado com ele.

- Mas e daí Cleide, se tudo ficou resolvido, por que você está tão nervosa?

- Porque depois que eles mudaram para cá, a Rita começou a fazer seu pré-natal lá no hospital, e por estar no 7º mês, a Dra. Marli pediu o exame para sífilis e deu positivo novamente. A Rita está transtornada, não pára de chorar. Uma vizinha nossa, a D. Jesus, que é uma senhora muito legal, está lá com ela.

- E o marido dela, como ele está nessa situação?

- Ah, o Gilson está viajando e só chega no final do mês. A Rita está dizendo que agora não quer ver ele nem pintado de ouro. Estou triste Rosely, e com muita pena dela. Sua família mora longe e são bem pobres. Além de dar o meu apoio, passando mais vezes por lá, não sei o que mais eu posso fazer, para ajudar.

- Agora, o que você pode fazer é levar a Rita amanhã cedo à Dra. Marli. Ela precisa se tratar novamente. Com uma notícia dessas, a pobre não vai ter ânimo para nada. Ela vai precisar muito de você, para ajudá-la a fazer o que tem que ser feito.

- É Rosely, eu vou fazer isso mesmo. A Dra. Marli é muito legal. Ela atende bem as pessoas, explica tudo direitinho. Tanto lá no hospital como no posto de saúde, é um sufoco, todo mundo quer ser atendido por ela.



No dia seguinte, a Cleide foi buscar Rita para a consulta. Ela estava como a Rosely tinha dito: desanimada, triste, sem saber como enfrentar a notícia.

A Dra. Marli recebeu a Rita com muito carinho. Explicou que ela teria que fazer novamente o tratamento para sífilis, e então, com muito jeito, perguntou:

- Mas me diz uma coisa, Rita, depois do susto que você passou quando descobriu que estava grávida e com sífilis, como foi que continuou tendo relações com seu marido sem usar camisinha?

- Mas doutora, o Gilson tratou quando eu tratei e ele me prometeu que não iria mais transar com outra mulher; e... ele sempre teve muita saúde, é forte. Depois, o que ele iria pensar, se eu lhe pedisse para usar camisinha? O marido da minha vizinha quase lhe bateu quando ela falou isso; lá na roça, de onde vim, não se fala nisso,... nós não estamos acostumadas com essas coisas;... Os homens de lá nos culpam, se pedimos para eles usarem a camisinha.



- Mas tem que acostumar, Rita. Os tempos mudaram, agora tem outra doença mais perigosa do que a sífilis, que é a aids. Eu lhe expliquei sobre ela quando você veio aqui pela primeira vez, lembra? Eu lhe expliquei que o vírus da aids quando não controlado, é perigoso para a mãe e o bebê, lembra? Fiquei feliz por você ter me escutado e feito o teste anti-HIV. O resultado do teste está aqui e deu negativo. Isso quer dizer que você não tem o vírus da aids.

- Graças a Deus, doutora. Se estivesse com mais esse vírus, não sei o que faria. Estou com muita raiva do Gilson, ele me paga. De agora em diante, não haverá mais problemas. Eu não quero ver esse safado, lazarento, nunca mais. Se acontecer alguma coisa de ruim com meu filhinho, ele vai ver.

- Vamos Rita, você está com muita raiva, eu entendo, mas o que você pode fazer de melhor agora é se tratar novamente, e se acalmar. Assim você estará cuidando bem direitinho de você e de seu bebê. E depois, você precisa transformar essa raiva em coragem, para cuidar do bebê e para fazer o Gilson usar a camisinha. O importante é lembrar que não pode deixar de se prevenir. A cada dia, estamos tendo conhecimento de mais mulheres que só transavam com seus maridos, e que pegaram o vírus da aids. Minha avó sempre dizia: "quem vê cara, não vê coração". A verdade é que tem muito homem que está transando fora de casa, e a mulher nem desconfia. Só descobre quando fica doente de aids.

- **Por que a Rita e o Gilson não perceberam que estavam com sífilis?**
- **Será que a Rita aceitou o Gilson de volta? Se fosse você, o que faria?**
- **O que é sífilis?**
- **Que exame se faz para saber se está com sífilis?**



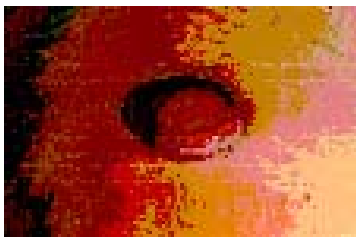
4º TEXTO

O que é sífilis

A sífilis é uma DST; então, é uma doença que a pessoa pega de outra, principalmente através da relação sexual. Essa doença pode ter complicações muito graves, se não for descoberta e tratada a tempo.

Importante : seu tratamento é simples e barato.

Tanto a sífilis como a aids são doenças perigosas. Elas são doenças silenciosas, que vão prejudicando o organismo da pessoa sem apresentar sinais ou sintomas.



Quando a pessoa é infectada pelo micróbio que causa a sífilis, umas duas ou três semanas depois, aparece uma ferida no local que o micróbio entrou, seja no pênis, na vagina, ou outro local. Essa ferida não dói. Nesse período, podem aparecer caroços e ínguas por baixo da pele, na virilha (parte que fica entre a coxa e o tronco do corpo). Essa primeira fase da doença é chamada de sífilis primária. Depois, mesmo sem tratamento, esses sinais desaparecem e a pessoa pensa que ficou boa.

Desde o aparecimento da ferida, e mesmo com o desaparecimento dos sinais e sintomas da sífilis, a pessoa infectada está transmitindo a doença para seu parceiro sexual.

sífilis primária



sífilis secundária

Na segunda fase da doença, chamada de sífilis secundária, os sinais e sintomas se apresentam por manchas no corpo, que aparecem principalmente nas palmas das mãos e nas solas dos pés. Não coçam, mas podem provocar ínguas, febre e mal-estar. Estes sinais e sintomas podem aparecer até seis meses depois da relação sexual que infectou a pessoa.

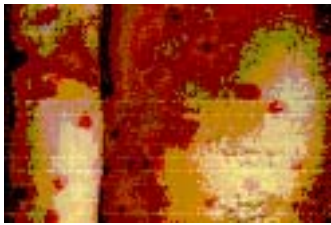
Em muitos casos a doença pode não provocar sinais e sintomas que possam ser identificados pela pessoa. Os médicos chamam esta fase de sífilis latente. Esse foi o caso do Gilson e da Rita de nossa história.



Pense e Lembre

A pessoa infectada com o micróbio que causa a sífilis pode não ter ou não perceber os sinais ou sintomas da doença. Mas ela está transmitindo a doença para o parceiro sexual.

Não havendo diagnóstico da doença, quer dizer, se a pessoa não sabe que está doente, não se trata, e assim o micróbio continua atacando seu corpo e infectando as outras pessoas com quem ela tem relações sexuais. Por isso a sífilis é uma doença complicada.



sífilis terciária

A doença, na sua terceira fase, é chamada de sífilis terciária. Os sintomas da sífilis terciária aparecem muitos anos depois que a pessoa se infectou. São agora lesões disseminadas na pele e lesões graves no coração, nos ossos e cérebro. Nesta fase, o tratamento é feito para estacionar a doença e evitar a morte. Mas as lesões que a pessoa apresenta não podem ser curadas. Ou seja, o remédio mata o micróbio da sífilis, mas o organismo da pessoa continua danificado.



Isso é importante

Informar às pessoas que a sífilis tem cura. Seu tratamento é simples e barato.



Como Saber se Uma Pessoa Está com Sífilis.

O exame mais comum para diagnosticar a sífilis é chamado VDRL. Ele deverá ser feito:

- em todas as pessoas que tiverem um sinal ou sintoma de DST, como por exemplo: ferida, corrimento, verruga, ardência, coceira, desconforto e dor nos órgãos genitais;
- em todas as mulheres que estão com vontade de engravidar;
- em todas as gestantes, três vezes: no início da gravidez, no 7º mês e no momento da internação hospitalar, seja para o parto ou para curetagem uterina por aborto, tendo em vista que este aborto pode ter sido causado pela sífilis.

2º Capítulo



Cleide passou a ir quase todos os dias na casa da Rita. As outras vizinhas também eram muito carinhosas com ela. D. Jesus, que morava ao lado dela, a tratava como uma filha. A Rita fez o tratamento, e seus exames de controle indicavam que ela estava curada da sífilis. Mas a Rita continuava muito preocupada com seu bebê, e todas as suas vizinhas também.

A Rosely e a Cleide resolveram aproveitar a falação das vizinhas da Rita, para fazer uma reunião sobre os perigos das DST, da sífilis e da aids. E da importância de se usar a camisinha. A questão da camisinha deu muita discussão. As mulheres achavam que por só terem relações sexuais com seus maridos ou companheiro, e eles não apresentarem sinais de doença, não corriam risco de pegar nenhuma DST. Mesmo umas e outras que também davam suas "escapadelas", não tinham noção do perigo. A reunião foi boa, as mulheres estavam interessadas em falar sobre DST, por causa do caso da Rita. A Rosely fez um cartaz, parecido com um que ela tinha visto em um jornal.



A maioria das mulheres não sabia ao certo o que eram as DST, e principalmente como se proteger delas, nem imaginavam que o vírus da aids, na maior parte dos casos, é transmitido pela relação sexual, sendo assim, uma DST; e que por isso, corriam o risco de pegar esse vírus. Achavam que o vírus da aids estava muito longe delas e de suas filhas. Era doença que pegava apenas em mulher-dama.

O dia em que o Gilson voltou de viagem, foi terrível. A Rita o expulsou de casa e ele não pode dizer nada. D. Jesus, estava também com muita raiva dele, mas falou com seu filho para o acolher em sua casa. O Gilson estava arrasado, pois sabia que tudo isso estava acontecendo por sua culpa. Dias depois, quando o Gilson encontrou a Cleide, falou bem humilde:

- Cleide, fala com a Rita para deixar eu voltar. Eu sei que fiz tudo errado, eu andei transando por aí e passei doença novamente para ela. Mas eu não sei como isso pode ter acontecido, eu tomei cuidado. Eu não transei com ninguém que estivesse doente.

- Mas como é que você pode garantir isso rapaz? Tomar cuidado quando se transa fora de casa é só usando a camisinha. Olha aqui, Gilson, eu sou atendente de enfermagem e conheço um pouco dessas doenças. Você não tem nenhuma ferida aí por baixo ou um caroço na virilha?



- Não Cleide, eu não tenho nada, juro por meu filho que vai nascer.

- É, mas você sabia que a sífilis pode não apresentar nenhum sinal ou sintoma? Esse é o seu caso, e o caso da mulher com quem você transou. Agora, o que você tem a fazer é ir lá no hospital para se tratar também.

- Ah Cleide, eu estraguei tudo, a gente estava tão contente com esse filho. Fala para a Rita me perdoar. Eu juro que vou me tratar e que vou tomar juízo.

Mas Rita estava muito magoada e não queria saber dele. Seu estado emocional estava tão abalado que, depois de alguns dias, seu bebê nasceu, prematuro, com baixo peso. Então, o bebê teve que fazer o tratamento para sífilis, ficou uns dias no hospital. Deu muito trabalho e sofreu muito o coitadinho.

Gilson ficou direto no hospital. Parecia um cachorro sem dono. Quando Rita foi para casa, acabou deixando ele voltar para ficar perto do bebê. Ele ajudava a cuidar da casa e gostava muito de segurar o filhinho no colo. E dias depois, jurou para a Rita que nunca mais ia transar pelas estradas.

Rita, aos poucos, foi perdendo o Gilson. O sofrimento deu um pouco mais de juízo a ele. Deixou de transar fora? No início sim, mas depois de uns tempos, não resistiu e voltou a transar. Mas nunca mais deixou de usar camisinha.

- **A Rita fez bem em aceitar o Gilson de volta?**
- **Que cuidados a Rita deveria tomar por ser casada com um homem que tem uma profissão como a do Gilson?**
- **O que é sífilis congênita?**
- **Quais podem ser as conseqüências para um bebê cuja mãe tem sífilis?**



5º TEXTO

O Que é Sífilis Congênita

Chamamos de sífilis congênita a sífilis que o bebê pegou de sua mãe durante a gravidez.

Como a sífilis passa da mãe para o bebê?

Quando a mulher está com sífilis e fica grávida, ela passa a doença para seu bebê, através da placenta.

O que pode acontecer com o bebê que pega sífilis na barriga da mãe?

O bebê pode:

- ser abortado;
- nascer prematuro (antes do tempo);
- nascer morto;
- nascer muito doente e com defeitos físicos, morrendo nos primeiros dias de vida; ou
- nascer aparentemente sadio e só apresentar os sintomas da sífilis mais tarde. Neste caso, ele vai apresentar lesões nos ossos, coração, cérebro e mais ou menos aos 8 ou 10 anos de idade a doença aparece. (sífilis terciária). Devemos lembrar que, entre outros fatores, a sífilis congênita pode ser um fator determinante da dificuldade escolar de uma criança.

Como Evitar a Sífilis e a Sífilis Congênita

Para evitar essas doenças é importante orientar as pessoas a seguir esta recomendação:

- usar o preservativo em todas as relações sexuais;

Deve-se ainda orientar que:

- havendo falha na prevenção, é importante que as pessoas com sífilis e seus parceiros, sejam diagnosticados e tratados o mais cedo possível.

- Uma mulher que pretende engravidar, deve realizar o exame para sífilis, o VDRL, para, se estiver infectada poder se tratar antes de engravidar.



Pense e Lembre

O tratamento para sífilis salva a vida do bebê e da mulher também, por evitar a fase mais grave da doença, a sífilis terciária.

A mulher que estiver grávida deve ser orientada a:

- iniciar logo o pré-natal e exigir que o exame para sífilis seja pedido nesta 1^o consulta. Se o resultado for positivo, ela deve realizar o tratamento completo e o VDRL todo mês para o acompanhamento de cura. É importante que seu parceiro também faça o exame e o tratamento.
- na gravidez, mesmo que o 1^o exame VDRL seja negativo é importante que seja repetido no 7^o mês. Se for positivo, a gestante deve fazer o tratamento completo, e seu parceiro também deve ser testado e tratado.
- o exame VDRL deve ser repetido quando a gestante se internar seja para o parto ou para curetagem por aborto. Se o resultado desse teste for positivo, o mais importante nesta ocasião é a investigação e o tratamento do bebê, para evitar a sífilis congênita em sua fase terciária.

Orientar a mãe, em relação ao bebê, que ele será considerado não tratado quando:

- seu tratamento for realizado com outra medicação que não seja a penicilina (gestante que não pode tomar penicilina por ser alérgica).
- o bebê nascer um mês após o tratamento da mãe, mesmo que este tenha sido feito com penicilina. Exemplo: a mãe se tratou no 7^o mês e o bebê nasceu no 8^o mês (o caso do bebê da Rita), ou quando a mãe só descobre a doença no 9^o mês.



Isso é importante

Orientar a gestante que a mulher tem direito a fazer o exame para sífilis, gratuito em serviços de pré-natal da rede pública de saúde. Este exame deve ser feito, porque é muito importante para a mãe e para o bebê.



(Foto cedida pelo Dr. Maurício Viggiano)



4ª Parte - Aids

A última história

1º Capítulo:



No bar do Seu Nonato, se falava de quase tudo que acontecia na cidade. Cada semana tinha um assunto, para não dizer fofoca, que tomava conta das conversas. A da última semana não era nada boa. Seu Antônio, um dos donos da fábrica de farinha, chegou falando que havia alguma coisa estranha com o Kleber.

Lembram que o Francisco, o namorado da Graça, andava preocupado com o Kleber? Pois é, os dois se conheceram e eram amigos desde a escola. Depois, quando seu pai morreu, o Kleber parou de estudar e foi trabalhar na loja de seu tio. Kleber gostava de viajar. Achava Solidariedade muito pequena para ele, sonhava em conhecer o mundo. Sempre que podia, ia até a casa de sua tia que morava numa cidade maior, e voltava cheio das "manhas". Desde que ele se mudou para o outro lado da cidade, se encontrava menos com o Francisco, mas continuavam amigos. Dois anos depois, os dois se encontraram numa festa, e o Francisco achou o Kleber meio estranho. Nessa ocasião, o Kleber perguntou se o Francisco não queria dar um "tapinha" com ele. Francisco primeiro ficou com medo, depois resolveu dar o "tapinha", isto

é, a fumadinha no cigarro de maconha. Mas como ele tinha muito medo que seu pai descobrisse, pois sabia que ele seria capaz de tirar seu couro com uma surra, ficou só nisso.

Infelizmente, o Kleber não. Começou a fazer "viagens maiores" com outras drogas mais pesadas, e assim foi ficando cada dia mais estranho. No trabalho, não prestava a mesma atenção, estava ficando um cara nervoso, brigava por qualquer coisa. Até com a namorada, a Rosinha, ele estava diferente.

A Rosinha era prima do Francisco. Em janeiro, ela foi chorando falar com o Francisco:

-Francisco, o Kleber está cada vez pior. Ele às vezes ficava meio doidão. Mas de uns tempos para cá, está demais, eu não estou aguentando. Ele está metido com drogas. Fala com ele, fala para ele largar isso.

Então o Francisco procurou o Kleber:

- Ola cara, você não está legal, você está muito diferente.

- Estou nada cara, eu estou beleza, eu estou em uma muito boa, e você bem que podia entrar nessa também.

- Não sei não, cara, até a sua namorada está reclamando de seu jeito. Ela está muito preocupada com você.
- Tudo isso é ciúme da Rosinha, porque eu tenho ido mais vezes na casa da minha tia.
- O que ela me disse é que você está se metendo com drogas.
- Droga é ela, que fica me enchendo.

E a conversa terminou assim, sem sucesso.



Tempos depois, no dia de São João, a Rosinha foi novamente procurar o Francisco. Ela estava preocupada porque o Kleber tinha sumido. Mas o Francisco também não sabia sobre ele.

Dias depois, o Kleber apareceu mas não quis falar com a Rosinha, e nem com o Francisco.

Nesta ocasião, a mãe do Francisco comentou que ao encontrar com a mãe do Kleber, a achou muito preocupada. Francisco resolveu então, "forçar a barra" e falar novamente com ele. No início, o Kleber não queria conversar, mas o Francisco insistiu, e foi ficando por lá.

- Qual é a sua, cara? Eu sei que você está com alguma coisa. Seu tio o despediu?
- Não enche, Francisco.
- Fala comigo cara, sou seu amigo, ou não sou? Qual é o seu problema? Você está meio abatido...

Kleber ficou quieto olhando para longe.

- Fala cara, eu não vou sair daqui enquanto você não falar comigo.

Depois de alguns minutos, o Kleber falou bem baixinho:

- Francisco, eu acho que estou com aids.
- Acha o quê, cara?
- Eu acho que estou com aids, já disse,... você está surdo?

- **Será que o Kleber está mesmo com aids?**
- **O que o Kleber deve estar sentindo por ter se metido numa situação que pode ter causado sua infecção?**
- **O que é aids?**

- O que acontece quando uma pessoa é infectada pelo vírus da aids?

6º TEXTO

O que é a Aids

Para que você possa fazer um bom trabalho de informação e prevenção da aids, é preciso, em primeiro lugar, que tenha informações corretas e atuais sobre esta doença.

O que é, realmente, a aids?

Aids é uma doença que se manifesta pela ação de um vírus, chamado HIV. O HIV destrói as defesas naturais que o organismo humano tem contra as doenças, deixando a pessoa muito fraca.

Cada letra que dá nome à doença, explica o que ela é:

A de adquirida, porque é uma doença que a pessoa não nasce com ela;

I de imunológico, de imunizar, proteger;

D de deficiência, isto é, de falha, falta;

S de síndrome, porque a doença apresenta um conjunto de sinais e sintomas.

A aids é uma doença que ataca tanto homens quanto mulheres, não depende da preferência sexual das pessoas, da raça, da idade, da cor ou da sua condição social.

O vírus que provoca a aids é o HIV, vírus da imunodeficiência humana.

Este vírus, ao destruir as defesas do organismo, faz com que a pessoa fique fraca e, assim, com mais facilidade de ser atacada por outras doenças. Estas doenças são chamadas de doenças oportunistas, porque elas aproveitam justamente o momento em que o organismo da pessoa está fraco, para atacar seu corpo.

Essas doenças oportunistas, geralmente, não pegam em pessoas que têm o sistema imunológico, que é o sistema de defesa do organismo, funcionando bem. Numa pessoa infectada pelo HIV, além da maior facilidade de pegar as doenças oportunistas, essas doenças se transformam em doença grave.

A aids é considerada uma DST, porque são as relações sexuais a maneira mais comum de uma pessoa passar o HIV para outra. No Brasil, em cada 100 pessoas doentes de aids, aproximadamente 50 foram infectadas pelo vírus, através de relações sexuais.

Como o Vírus da Aids Enfraquece a Pessoa

No meio-ambiente, quer dizer, nos lugares em que vivemos, existem organismos muito pequenos, são os microorganismos, os micróbios. Eles são, por exemplo, os fungos, as bactérias, os vírus. Muitos deles entram no organismo das pessoas e causam doenças.

Os vírus são microorganismos que não se reproduzem de forma independente. Por isso, quando atacam o corpo de uma pessoa, procuram logo uma célula para ficar, crescer e se multiplicar.

Para defender nosso corpo do ataque desses microorganismos, temos, como já falamos antes, um sistema de defesa. Este sistema é formado por um exército de soldados, que são os glóbulos brancos.

O sistema imunológico sadio funciona assim:

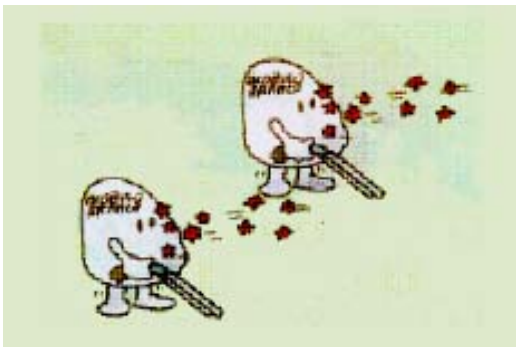
Glóbulos brancos



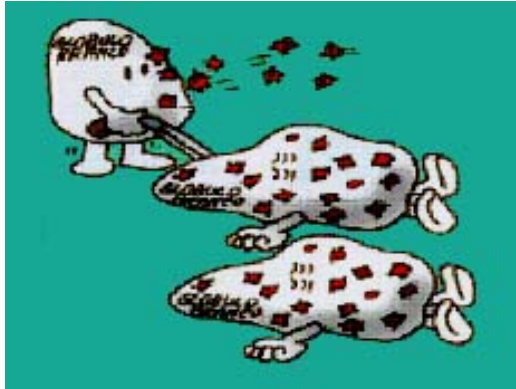
Os Glóbulos brancos defendem o organismo, matando os micróbios ou produzindo substâncias chamadas anticorpos, que imobilizam os agressores

Quando os glóbulos brancos estão lutando contra os micróbios agressores, podemos sentir alguns sintomas de doenças, como febre, moleza no corpo, falta de apetite. Porém, normalmente os glóbulos brancos ganham a luta, nós melhoramos e ficamos saudáveis novamente.

Quando o HIV ataca o sistema imunológico, o que geralmente acontece é o seguinte:



O HIV entra no corpo e vai para dentro dos glóbulos brancos



O HIV fica forte, se multiplica, mata o glóbulo branco e vai destruir outros glóbulos brancos.

Quando o HIV infecta uma pessoa, ela passa um período sem apresentar nenhum sintoma. Esse período varia de pessoa a pessoa, sendo em média de 10 anos. Nesse período silencioso da doença, a pessoa não tem nenhum sintoma que indique que ela é portadora do HIV, mas ela já transmite o HIV para outras pessoas e seu exame de sangue pode ser positivo, algumas semanas após o início da infecção.

Como a pessoa não tem nenhum sintoma, não se trata e assim o HIV vai tendo a oportunidade de destruir, cada vez mais, seu sistema imunológico. Até que um dia, seu sistema imunológico fica tão fraco que não tem mais condições de se defender. Com isso, vários outros vírus e micróbios, que vivem no meio ambiente sem nos causar doenças, passam a atacar a pessoa infectada. Vão surgir assim as doenças oportunistas, instalando-se então a aids.

2º Capítulo



Francisco ficou meio paralisado com o que o Kleber falou. No fundo, ele nunca achou que isso podia acontecer com ele ou com algum amigo dele. Eles se consideravam tão fortes, tão espertos, sabendo tudo e podendo tudo...

-Você não está com nada disso cara, só um pouquinho mais magro. Olha, eu tive há pouco umas doenças venéreas, fiquei "meio



ferrado". Fui então ao doutor aqui do hospital, e ele me tratou numa boa. Ele é legal, vamos lá comigo para você tirar esse grilo da sua cabeça, cara.

-Vou nada, depois,... e se eu estiver com essa doença e todo mundo da cidade ficar sabendo? Lembra do filho da D. Efigência, aquele que era "viado"? Quando souberam que ele tinha a doença, todos o evitaram, não queriam que ele andasse no ônibus, não queriam nem que ele tomasse café no bar. Ninguém queria encostar nele. Até que um dia o expulsaram daqui.

-Mas agora, as pessoas já sabem que desse jeito não se pega o vírus da aids. Mas porque você acha que está com a doença?

-Tem dois caras lá da minha turma da cidade, que estão com essa doença e a gente se picava todos juntos.

-Mas como é que você entrou nessa cara?

-Você sabe, a droga nos dá um barato muito legal. Eu fazia cada viagem...parecia que eu estava fora do meu corpo, era muito legal. Eu esquecia de tudo que me preocupava, era muito bom, cara. Mas agora estou com medo, muito medo.

-Mas vocês usavam a mesma seringa?

-Sim; e na hora do barato, você pensa em alguma coisa? É como na hora da transa, quando se está com muito tesão, se pensa em camisinha?

-É cara, é complicado mesmo. Mas vamos lá no hospital, o Dr. Paulo vai lhe ajudar.

Mas o Kleber não queria procurar ninguém. O medo foi apertando. Ele via que estava mais magro e não sabia o que fazer. Um dia ele entrou na farmácia, para comprar um remédio para sua tosse. O Dorci foi quem lhe atendeu.

Naquela noite, quando foi dormir, o Kleber ficou pensando que poderia falar com o Dorci, que é homossexual. No outro dia saiu para lhe procurar porém só não encontrou coragem para falar com ele. Sua tosse não melhorava, ele vinha se sentindo muito cansado e seu tio vinha reclamando que cada dia ele trabalhava menos.

Um dia quando ele deu de cara com o Dorci no ponto de ônibus tomou coragem e procurou puxar conversa com ele. O Dorci de início ficou surpreso, porque a moçada não dava muito papo para ele. Mas o Kleber pensou, até que sempre foi legal, sempre o cumprimentou normalmente.

-Oi Dorci, você está legal cara? O que você tem feito?

-Tudo bem rapaz, tenho feito com meu amigo, o Jones, bastante daquelas cestas e chapéus, para vender na capital. E você? Estou vendo que está mais magro, rapaz.

Nessa hora o Kleber pirou. Deu as costas, atravessou a rua e foi embora. O Dorci na hora não entendeu nada. Mais tarde, quando estava em casa trabalhando, como que acendeu uma luz em sua mente: "Será que esse menino está com aids, e porque eu falei que ele estava magro, não gostou?" O Dorci tinha visto vários de seus amigos, lá da capital, que estavam com aids, e alguns ficaram magros como o Kleber. Se não for por isso, porque ele reagiu assim? E o que ele queria comigo? O Dorci comentou o caso com o Jones, seu companheiro. O Jones falou:

-Ele deve pensar que como você é homossexual, deve entender de aids ou até estar com essa doença.

-É, pode ser isso mesmo. Ele está bem mais magro. Ele deve estar precisando de ajuda. Mas vou esperar ele me procurar novamente. Sabe como é, falar de aids é complicado para todo mundo, ainda mais quando se pensa que está com a doença.

Mas o Kleber não foi procurar o Dorci. Quando o Dorci foi na loja do tio do Kleber comprar um alicate, para fazer suas bolsas, foi o Kleber quem o atendeu. Estava abatido e mal falou com o Dorci, mas olhou para ele de uma forma muito esquisita.

Como já era final da tarde, o Dorci resolveu ficar ali por perto e esperar o Kleber sair. Ele estava penalizado com a angústia que percebeu no rapaz. Quando o Kleber saiu da loja, o Dorci foi atrás e começou uma conversa boba sobre uma banda que tinha se apresentado dias atrás na cidade. Aos poucos o Kleber foi ficando menos tenso e, em um certo momento, despejou tudo para o Dorci falando rápido e baixinho:

-Cara, eu estou "ferrado", eu acho que estou com aids. Eu me picava com uns amigos e dois deles estão doentes. Eu estou magro, comecei a tossir e também fico cansado à toa. Meus amigos começaram assim. O que eu faço?

-Olha rapaz, tem muita coisa que você pode fazer. E eu posso ajudar você. A primeira coisa que você vai ter que fazer é um teste para ver se tem mesmo a doença. Esse teste é anônimo, ou seja, ninguém vai saber que o teste é seu. Eu já tive vários amigos que se meteram em situações perigosas como você, e tiveram que fazer o teste para saber se estavam ou não com o vírus da aids. Eu estou indo para a capital amanhã, você prefere fazer o teste lá? Eu conheço um hospital que faz. Quer ir comigo?

-Quero Dorci, quero. Não aguento mais essa agonia e não quero fazer esse exame aqui.

No dia seguinte eles viajaram, e o Dorci o deixou no hospital. Depois de muita espera e de quase desistir, um médico o atendeu, perguntou o que ele estava sentindo, lhe fez um exame geral e pediu depois vários exames de laboratório, inclusive o de sífilis e de aids. Em seguida, pediu para ele voltar em duas semanas, para buscar o resultado.

O Kleber nem dormiu direito naquelas semanas, já estava pensando se ia ou não buscar o resultado. O Dorci foi muito legal, passou um dia na loja para combinar para irem juntos à cidade, dizendo que precisava comprar uns materiais lá. Com a companhia do Dorci, o Kleber tomou coragem e resolveu buscar o resultado do teste. Dessa vez, o Dorci ficou esperando com ele. A cara do Kleber dava pena. Esperaram bastante, mas o Dorci ajudou a passar o tempo conversando com ele. Ou melhor, ele falando e o Kleber mal respondendo. Os dois gostavam muito de música e o Dorci puxou esse assunto e segurou uma conversa para distrair o Kleber.

Por fim o médico chamou Kleber e entregou os resultados dos exames.

Como o Kleber temia, estava com aids. Ele se encolheu todo na cadeira ao receber a notícia, parecia até que tinha diminuído de tamanho. Não falava nada. Olhava apavorado para o médico. O médico procurou acalmá-lo, mas foi frio e distante. Disse que iria encaminhá-lo a um outro médico que iria iniciar e acompanhar seu tratamento. Quando ele saiu da sala, o Dorci o acolheu e foi quem conseguiu tirá-lo do estado de pavor em que se encontrava.

-Calma rapaz, calma, sua vida não acabou. Você está com o vírus da aids?

-Esse exame diz que sim.



-Mas é preciso fazer um outro exame para confirmar. O médico não lhe falou isso? Vamos ao Dr. Valter, ele atende no hospital estadual daqui, ele é um médico bacana.

-E se eu estiver mesmo com aids? É uma doença muito perigosa? E tem cura?

-Ainda não, mas tem tratamento. Nós estamos no final do século e já tem muita coisa descoberta. Olhe, você sabe que eu sou homossexual. Meu namorado é o Jones, e nenhum de nós dois tem o vírus da aids. Sabe por quê? Porque a gente se previne. Faz muito tempo que eu só transo de camisinha. Eu vi muitos amigos, que eram descuidados pegarem esse vírus. Vários deles morreram, outros estão vivos e se tratando. Se você estiver mesmo com aids, vai se tratar, e aprender a se prevenir para não piorar sua doença. Cada vez mais os médicos estão aprendendo a lidar com a aids. O que você não pode é perder a esperança, a vontade de se tratar.

Foi muito difícil para o Kleber esse momento. Como lidar com o sentimento de ter uma doença tão grave, que para a maioria das pessoas tem sido mortal? Como ele iria se tratar? Como iria falar para sua mãe? E os amigos, o que iriam fazer? E a Rosinha? Meu Deus, a Rosinha. Ele andava tão mergulhado no seu problema que não se lembrou que a Rosinha podia estar também com o vírus da aids. Não era sempre que eles transavam de camisinha. Sua cabeça era um turbilhão. Parecia que ele estava em um carro descendo muito depressa uma enorme ladeira que ele não sabia onde ia dar. O que iria ser da sua vida daquele dia em diante?

- **E agora o que vai acontecer com o Kleber?**
- **O que ele deve fazer?**
- **Como uma pessoa pode pegar aids?**
- **Qual o teste para saber se a pessoa está com aids?**
- **O que a infecção pelo HIV causa nas pessoas?**



7º TEXTO

Como Uma Pessoa Pode se Infectar Pelo HIV.

É muito importante que o ACS saiba como o HIV é transmitido, para poder orientar atitudes de prevenção, bem como para ajudar a combater discriminações e preconceitos contra as pessoas que têm aids.

O HIV é encontrado na maioria dos líquidos do corpo, mas só é transmitido pelo:

- sangue
- esperma;
- secreção da vagina;
- leite materno.

Para a pessoa ser infectada pelo HIV é necessário que o líquido contaminado pelo vírus penetre em seu organismo sadio. Essa transmissão se faz, principalmente, através das mucosas da vagina, reto ou boca. Quando há alguma lesão (ferida) na vagina, no pênis, no ânus, na boca ou na pele, aumentam em muito as chances de transmissão.

A quantidade de vírus que existe na saliva, suor, lágrimas, urina e fezes é tão pequena, que não apresenta risco de transmissão do vírus.

Não existe nenhum risco das pessoas se infectarem ao conviver no dia a dia com pessoas infectadas pelo HIV.

As pessoas podem ser infectadas pelo HIV das seguintes maneiras:

- **relações sexuais desprotegidas (sem camisinha) seja por:**

- sexo na vagina;
- sexo na boca;
- sexo no ânus.

- compartilhamento de agulhas e seringas, durante o uso de drogas injetáveis;
- da mãe infectada para seu bebê, na gravidez, no parto ou durante o aleitamento materno;
- através de instrumentos que cortam e são usados, em seguida, por outra pessoa, sem serem esterilizados;
- através de transfusão de sangue contaminado;
- através da manipulação de sangue e secreções, pelo profissional de saúde que não observa as normas de biossegurança.



Pense e Lembre

O vírus da aids não se transmite pelo ar. Ele se multiplica nos glóbulos brancos e sobrevive no sangue e nas secreções do organismo. Abraçar, beijar, dar e receber carinho, é bom para todo mundo, e principalmente para quem está doente.

Como Saber se Uma Pessoa Está Com o HIV

É através de um exame de sangue, que se pode dizer se uma pessoa está ou não infectada pelo HIV. Este exame chama-se Teste anti-HIV, e um dos métodos empregados é o Elisa. Este teste, não detecta o vírus no sangue, e sim os anticorpos que as células de defesa (os glóbulos brancos)

fabricam para atacar o vírus.

Nas primeiras semanas, após a pessoa se infectar, o teste anti-HIV quase sempre é negativo. Isso porque, só após um período de 6 a 12 semanas é que o organismo da pessoa tem anticorpos contra o vírus em quantidade suficiente para sua detecção, e aí o teste dá positivo. Esse período em que a pessoa tem o vírus da aids e o teste dá negativo, é chamado de "janela imunológica". Esse período de "janela imunológica" poderá durar até 6 meses. Depois desse período, o teste será positivo. É importante lembrar que no período de "janela imunológica", embora o teste seja negativo, o risco de transmissão é muito grande.

Devido a existência do período de "janela imunológica", toda pessoa que em sua história de vida tiver risco recente de infecção pelo HIV, ou que o parceiro tenha apresentado esse risco, deverá repetir o exame ao completar 6 meses do primeiro. Se após esse período, o teste anti-HIV continuar negativo, e a pessoa neste intervalo de tempo, não tiver se envolvido em nenhuma situação de risco, pode dizer que não foi infectada pelo HIV.

O profissional de saúde que faz o aconselhamento pré e pós-teste (antes e depois do teste) é quem poderá dizer se a pessoa se encontra ou não nessa situação.

Todo teste anti-HIV positivo terá que ser confirmado, por outro teste com método diferente. Só após esse teste confirmatório ser positivo, é que se afirma ser a pessoa portadora do vírus da aids.



Isso é importante

Nos Centros de Testagem e Aconselhamento - CTA, as pessoas não precisam dar o nome, elas vão receber um número e é com esse número que vão buscar o resultado do teste anti-HIV.

Como a Infecção Pelo HIV se Manifesta na Pessoa

O organismo de cada pessoa reage de forma diferente depois de ter sido infectado pelo HIV. Certas pessoas, algumas semanas após a infecção, apresentam sintomas comuns em outras viroses, como na rubéola, no dengue, na mononucleose. Isto é, podem ter febre, vermelhidão no corpo, dor na garganta, dor muscular e nas articulações e aumento dos gânglios no corpo acompanhados de ínguas. Estes sintomas desaparecem sozinhos, após 1 ou 2 semanas, e a pessoa volta a se sentir bem e a ter uma aparência sadia. Às vezes esses sintomas são tão discretos, que passam despercebidos.

A grande maioria das pessoas que se infecta com o vírus da aids, passará vários anos sem sentir nada. Esse período, em média dura 5 anos e um número pequeno de pessoas, pode passar mais de 15 anos, sem nenhuma manifestação da doença. Muitas pessoas, durante esse período, terá como única alteração encontrada no exame físico, a presença de gânglios no pescoço, nas axilas ou nas virilhas. O aumento desses gânglios significa que o organismo está trabalhando muito na defesa contra o HIV.

Essas pessoas infectadas e sem sintomas, são chamadas de portadores assintomáticos do HIV ou soropositivas para o HIV.



Pense e Lembre

Neste período silencioso da doença, o HIV está presente no organismo da pessoa, infectando outras pessoas, sem que ela e nenhum de seus parceiros suspeitem disso.

À medida que o sistema imunológico vai se enfraquecendo, quer dizer, perdendo a batalha no combate ao HIV, o número de vírus aumenta no organismo e o número de células de defesa diminui. Nesta fase, diz-se que a pessoa está imunodeprimida. É neste período, que os sinais e sintomas relacionados à infecção pelo HIV começam a aparecer. De início de forma leve e depois se tornando mais graves.

Quando as pessoas apresentam essas manifestações graves da infecção pelo HIV, elas são classificadas como casos de aids.

Sinais e Sintomas:

- candidíase oral (sapinho) e vaginal;
- alterações na pele;
- febre constante, que pode ser alta;
- cansaço;
- perda de peso;
- diarreia prolongada;
- tosse que não passa;
- falta de ar;
- suadeira durante a noite;
- herpes zoster, também conhecido como cobreiro.

É importante notar que estes sintomas podem ser causados por muitas outras doenças. A pessoa que apresentar esses sintomas deverá ser encaminhada ao serviço de saúde. O médico é quem fará o diagnóstico da infecção pelo HIV, e indicará a medicação adequada.

Com o enfraquecimento do sistema de defesa do organismo, a pessoa passa a não conseguir controlar adequadamente a infecção pelo HIV, aparecendo as chamadas doenças oportunistas. Elas são chamadas assim porque aproveitam a oportunidade de encontrar um organismo fraco para se manifestar.

São exemplos de Doenças Oportunistas

- candidíase oral;
- tuberculose;
- pneumonia por *Pneumocystis carinii*;
- toxoplasmose;
- herpes zoster;
- sarcoma de Kaposi, que é um tipo de câncer de pele.

A aids não tem cura, mas a infecção poderá ser controlada com a administração de medicamentos específicos, chamados de anti-retrovirais.

Os anti-retrovirais são medicamentos que diminuem a multiplicação do HIV no organismo da pessoa. Quanto mais cedo a pessoa souber que está infectada, mais cedo poderá ser acompanhada por um médico, que iniciará o tratamento quando indicado.



Pense e Lembre

As pessoas com aids precisam de dois tipos de tratamento:

- **O que é feito com os remédios, para conter a doença; e**
- **O que é feito de carinho, amor e solidariedade da família e dos amigos.**



3º Capítulo:

No bar do Seu Nonato, os homens falavam baixinho, uns para os outros, que o Kleber estava com "aquela doença".

- O garoto está muito magro.

- Mas que doença é essa?

- É aquela que só pega em quem é "viado", piranha ou drogado, falou o Seu Antônio. Essa turma tem mais é que ficar doente mesmo.

Mas Seu Raimundo tinha outra opinião.

- Eu ouvi falar que essa doença também pode pegar em quem transa com mulher da vida.

- Que nada, isso é coisa de "viado disfarçado", que não quer dar na vista.

- Mas esse menino não é "viado", pelo menos que a gente saiba. Ele deve ter pego essa doença com droga, nessas idas e vindas da capital. De qualquer maneira, não é bom que ele fique aqui na nossa cidade. É um mau elemento perto dos nossos filhos.

- É isso mesmo, falou o Seu José. Aquele "viado" que tinha aqui com essa doença, nós mandamos voltar para a cidade grande, lembram? É só lá que tem essa gente e essas doenças.

- É pessoal, mas eu acho que vocês estão errados, falou seu Cícero.

Os outros ficaram calados para escutá-lo. Era sempre assim; de início, Seu Cícero ficava escutando, quieto. Mas quando falava, dizia umas coisas que davam o que pensar.

- Eu ando escutando no meu rádio, que não é bem assim não. Essa doença não é só da cidade grande, nem só de "viado" e drogado não. Essa doença agora pode dar em qualquer pessoa. Eu tenho 8 filhos e 15 netos, e só peço a Deus que ela não chegue lá em casa.

O pastor Jeremias, que tinha passado no bar para matar a sede e saber das novidades, também tinha a sua opinião.

- Se o Kleber estiver mesmo com essa doença, vai precisar do nosso apoio. Muitos de vocês aqui têm filhos jovens, e vocês mesmos se não tomarem cuidado, não estarão livres de pegar essa doença. Quantos aqui podem atirar a primeira pedra?

Aí a discussão esquentou. Cada um tinha a sua opinião, poucos sabiam alguma coisa sobre aids. Todos tinham seus medos e suas dúvidas, mas isso ninguém tinha coragem de falar.

Não foi fácil para o Kleber contar para a sua mãe e os seus irmãos.

Ele falou primeiro para o Francisco. Foram o Dorci e o Francisco quem o encorajaram à falar com a sua mãe. Por outro lado, não adiantava ele esconder, a fofoca já havia começado na cidade.



Sua mãe, ao saber, chorou muito. Na sua cabeça, ela estava perdendo o seu filho. Mas seu coração foi mais forte, e lhe deu forças para lutar. Lutar contra a doença, lutar contra a falta de recursos para tratar o seu filho, lutar contra o preconceito dos outros. Foi ela quem conseguiu os recursos para levá-lo ao médico da cidade grande, aquele que o Dorci havia indicado. No primeiro momento, ela reagiu um pouco ao ver o Dorci visitando e conversando com seu filho. Mas, ela aprendeu a conhecer a pessoa amiga que ele era. E passou a confiar e gostar dele.

O Dr. Valter solicitou outro teste anti-HIV para confirmar o primeiro. Infelizmente, esse também deu positivo. Então, o Kleber iniciou seu tratamento com alguns remédios. O Dr. Valter orientou também sua alimentação lhe recomendando muitos legumes, vegetais e frutas e também para que ele não deixasse de fazer exercício, tomar sol e se distrair. O recomendou ainda, a voltar ao trabalho logo que melhorasse.

Outro momento muito difícil, foi falar para a Rosinha. O Kleber quis que ele mesmo falasse com ela. O Francisco foi quem trouxe a Rosinha e a sua mãe a casa do Kleber. Elas tinham ouvido o boato na cidade. Então, o Kleber falou com a Rosinha no quarto e a sua mãe falou com a mãe dela na sala. Foi muito choro e muita aflição naquela casa, naquele dia.

Foi a vez da Rosinha e de sua mãe entrarem em desespero. Como falar para seu pai? O que ele iria fazer?

O pai da Rosinha quando soube não disse uma palavra. Arrumou as coisas dela, pegou a garota pela mão e a levou para o colégio das freiras onde trabalhava como jardineiro. Quando uma das irmãs atendeu a porta, ele entregou a Rosinha falando:

- Vocês não dizem que agente tem que fazer caridade, pois comecem vocês. Acolham esta perdida, que além de viver no pecado, agora deve estar doente também. É castigo de Deus para ela aprender.



Aquele dia foi difícil para todos. A família do Kleber tinha poucos recursos e ele custou um pouco para se sentir forte novamente.

Eram muitos os remédios que deveria tomar por dia, e as vezes eram difíceis de conseguir no hospital. Algumas pessoas se afastaram dele, outras até atravessavam a rua para não passar por ele.

Mas houve também as surpresas abençoadas. A tia da cidade o levou para passar alguns dias com ela, até ficar melhor. Sua mãe foi com ele e, nesse período, as vizinhas ajudaram a cuidar de seus irmãos menores. Quando o Kleber voltou, seu tio foi vê-lo e a seu modo seco e fechado falou para ele voltar ao trabalho, quando quisesse. A maioria dos amigos não deixou de estar sempre com ele. O Francisco era um deles. Quando ele e a Graça voltaram a namorar, ela também o acompanhava nas visitas.

Mas, o mais difícil de enfrentar foi o problema da Rosinha. As freiras acolheram a menina, mas não sabiam o que fazer.



A madre superiora então lembrou da Dra. Marli. A Dra. Marli ao ser chamada foi logo visitar a garota, no colégio das freiras. A Rosinha só fazia chorar, não queria comer, nem falar com ninguém. Aos poucos, e não foi em sua primeira visita, que a Dra Marli conseguiu convencer a menina a fazer os testes anti-HIV e de gravidez. Ela também conseguiu com que a Rosinha aceitasse a Rosely para conversar e fazer sua orientação quando se fizesse necessário. Então, Rosely de vez em quando ia no colégio visitá-la. Quando veio o resultado dos exames, foram dois choques. A Rosinha estava grávida e com o vírus da aids. Ao examiná-la a Dra. Marli concluiu que ela já estava perto do 4º mês de

gravidez.

Foi então um "Deus nos acuda". O pai não queria saber dela, a mãe não parava de chorar e não tinha nenhuma iniciativa. A avó da Rosinha quando soube de tudo, foi quem pegou a neta e levou para sua casa. Ela é uma velha forte e decidida, havia perdido dois filhos, ficando só com a mãe da Rosinha. Como viúva ela vivia da pequena pensão deixada pelo marido. Ela mesma tratava do seu roçadinho de mandioca e da sua horta, onde tinha muitas ervas para fazer seus chás e seus remédios. Gostava de freqüentar o grupo da igreja, e lá aprendeu crochê e ensinava bordado. Foi neste grupo que ela encontrou apoio, do padre velho e das outras pessoas, para cuidar de sua neta. Algumas vizinhas se afastaram, mas ela estava acostumada com isso, já tinha vivido muito.

A Rosinha não apresentava nenhum sintoma da doença, mas para proteger o bebê, a Dra. Marli lhe receitou logo o AZT. O AZT é um remédio que evita muito o risco do bebê nascer com o vírus da aids. A doutora Marli orientou a Rosely, e ela ficou acompanhando a Rosinha e o Kleber em casa. Ela passava regularmente na casa deles, conversava, via como eles estavam e no caso de achar que tinham alguma coisa que não estava bem, os encaminhava para a doutora Marli. As coisas foram, aos poucos, para seus novos lugares. Não era fácil para o Kleber, nem para a Rosinha, nem para suas famílias, mas era possível continuar vivendo e convivendo com o HIV. Essa era a vida que eles teriam que enfrentar daqui para a frente. E como dizia a D. Luzia, uma vizinha muito amiga da avó da Rosinha, "Quem sabe o futuro? O presente é que Deus põe nas nossas mãos. Vamos tratar dele direitinho para que ele dê semente boa e assim nos dê como colheita coisa boa". Apesar de todas as dificuldades, o Kleber e a Rosinha passaram a ter o melhor de todos os remédios, o apoio de suas famílias e a solidariedade de muitos amigos e vizinhos.

E eles têm um sonho. Um sonho que dá forças para continuarem vivendo e lutando contra a doença. Eles sonham com o dia em que vão estar curados da aids.

- **Como você ACS pode ajudar uma pessoa que tem o HIV?**
- **O que você pode fazer, na sua comunidade, para ajudar a prevenir a infecção pelo HIV?**
- **Quais seriam os serviços e organizações, em sua comunidade, para ajudar você nessa tarefa?**
- **O que fazer para vencer a discriminação e o preconceito contra a doença?**
- **Como você pode incentivar as pessoas a serem solidárias com uma pessoa que tem aids?**

8º TEXTO

Situações de Risco Para Infecção Pelo HIV

Na área de saúde, situação de risco é a situação que uma pessoa ou grupos de pessoas se colocam, aumentando sua chance de pegar uma doença. Há certos comportamentos ou situações que colocam as pessoas em risco de serem infectadas pelo HIV.

As informações sobre formas de infecção pelo HIV, em todo o Brasil, mostram que essas situações são:

- pessoas que usam drogas injetáveis compartilhando as mesmas agulhas e seringas;
- pessoas que receberam sangue ou seus derivados não testados e contaminados;
- pessoas que estiveram em presídios ou instituições fechadas, e mantiveram relações sexuais desprotegidas ou usaram drogas injetáveis, compartilhando agulhas e seringas nessas instituições;
- pessoas que mantêm relações sexuais, sem proteção;
- pessoas que têm ou tiveram DST;

- pessoas com parceiro HIV positivo, que mantém relações sexuais, sem proteção;
- pessoas que se submetem a tatuagens ou outras práticas que causem ferimentos corporais, com instrumentos cortantes que são utilizados por várias pessoas e não são esterilizados;
- os parceiros das pessoas que listamos acima, também estão em situação de risco de serem infectados pelo HIV, se não tiverem atitudes e práticas seguras.



Isso é importante

A pessoa que tem o HIV, tem que continuar se prevenindo para não se reinfectar. Reinfecção quer dizer, pegar o vírus novamente. E isso aumenta a carga viral da pessoa prejudicando o controle de sua doença.

Como Fazer a Prevenção do HIV

Mais uma vez repetimos que você, ACS, é uma pessoa das mais indicadas para fazer esse trabalho na sua comunidade.

Os melhores remédios para evitar o vírus da aids são:

- a informação;
- a prevenção.

A prevenção é a informação colocada em prática. Ou seja, a pessoa informada sobre o que é, como se transmite e quais as conseqüências da infecção pelo HIV, passa a evitar em sua maioria, as situações que a colocam em risco.

Em seu trabalho, você tem o contato e a confiança de muitas famílias, e pode conversar com elas em suas casas, ou em pequenos grupos de pessoas, sobre como se prevenir das DST e do vírus da aids.



Pense e Lembre

A prevenção das DST é também a prevenção do HIV, porque as DST facilitam a transmissão do vírus da aids.

No caso de pessoas que são usuárias de drogas injetáveis, o melhor seria que procurassem "outros baratos" para relaxar e sentir prazer. Mas nem sempre isso é possível. A aids tem crescido muito entre as pessoas que se "picam". Essas pessoas fazem parte de grupos que precisam de uma boa orientação.

Precisam saber que todo o grupo corre o risco de se infectar, ao compartilhar a mesma agulha e seringa, se um deles estiver infectado pelo HIV. Outro risco do grupo, é o de se infectar pelos vírus das hepatites B e C.

Precisam saber da importância do uso de seringas descartáveis, ou de como desinfetar as seringas de uso compartilhado com outras pessoas.

A limpeza adequada (desinfecção) de agulhas e seringas deve ser realizada usando dois potes, um para água limpa e outro para água sanitária, fazendo como está explicado abaixo:



encher a seringa com água sanitária, agitar por 30 segundos e esguichar pela agulha, repetindo a operação por 2 vezes, tomando o cuidado de nunca esguichar de volta no mesmo pote;



encher a seringa com água limpa e da mesma forma esguichar pela agulha 2 vezes;



encher novamente com água sanitária e esguichar, repetindo a operação 2 vezes;



repetir a operação com água limpa e esguichar, repetindo, novamente, por 2 vezes.



Isso é importante

Orientar as pessoas que seringas, agulhas ou qualquer material que fura ou corta, só pode ser usado esterilizado.

Orientar que sangue só testado e relação sexual só de camisinha.

Pessoas que têm vários parceiros sexuais como profissionais do sexo ou pessoas que viajem muito, como os caminhoneiros, biscateiros, etc... e que transem com pessoas variadas pelo caminho, precisam se proteger sempre com a camisinha, em qualquer tipo de relação sexual.

A transmissão do HIV entre grupos de homossexuais tem diminuído, porque esse grupo de pessoas está se conscientizando e adotando medidas de prevenção. Por outro lado, a infecção vem crescendo muito entre usuários de drogas injetáveis e grupos heterossexuais. Dessa forma, a epidemia vem crescendo muito entre as mulheres e, em consequência, entre bebês, filhos de mães infectadas.



Pense e Lembre

No trabalho de prevenção das DST e do HIV é preciso informar sobre comportamentos de risco e ter o cuidado de não combater comportamentos dos quais possam discordar por questões morais. Moral, cada um tem a sua.

Como já dissemos, a infecção pelo HIV tem aumentado muito entre mulheres e inclusive entre mulheres que têm um parceiro só. Como muitas vezes, a mulher pode não conhecer os comportamentos do parceiro fora de casa, ou como foi o comportamento de parceiros novos, é importante que seja orientada a adotar práticas sexuais seguras.

É preciso orientar bem as pessoas sobre doação e transfusão de sangue ou seus derivados.

Quando uma pessoa perde muito sangue em acidentes, cirurgias, partos, ou é hemofílica e precisa de transfusão, deve exigir sangue testado.

O doador de sangue não corre risco de se infectar com o HIV e sim quem recebe sangue contaminado.

Pessoas que querem fazer o teste anti-HIV, não devem procurar os banos de sangue para isso. Elas devem ser encaminhadas aos Centros de Testagem e Aconselhamento - CTA ou aos serviços de saúde equipados para realizar esse teste.

9º TEXTO

Transmissão do HIV da mãe para o filho

Com o aumento dos casos de mulheres infectadas pelo HIV, aumentou também o número de bebês que são infectados pela mãe durante a gestação, no parto ou durante a amamentação.

Durante a gravidez o vírus pode atravessar a placenta e infectar o bebê. Durante o parto, o contato do bebê com as secreções e sangue materno também podem infectá-lo. O leite das mulheres infectadas também contém o vírus e pode infectar o bebê.

O pessoal de saúde chama, essas três formas de transmissão, de transmissão vertical do HIV. Quer dizer, a transmissão de mãe para o filho.

Toda gestante de sua área de atuação deve ser orientada a fazer o teste para o vírus da aids, mesmo que não tenha risco identificado, porque muitas mulheres não sabem se estão ou se estiveram em situação de risco.

Você, ACS, deve estar preparado para orientar as gestantes de sua área, sobre os locais adequados para serem aconselhadas no que fazer.

No aconselhamento, os profissionais de saúde vão explicar os benefícios que a mãe e seu bebê tem em saber, o mais cedo possível, se ela tem ou não o HIV.



Vantagens em se Fazer o Teste Anti- HIV no Pré-Natal

A identificação de gestantes que estão infectadas pelo HIV, no pré-natal, traz benefícios para a gestante e para o bebê.

Quando a gestante descobre que é soropositiva para o HIV, pode iniciar logo o controle da infecção. E, tendo acompanhamento especial, evita complicações na gravidez e no parto.

Para o bebê, o benefício da mãe ser medicada com o AZT durante a gravidez e no parto, é a redução de seu risco de nascer com o HIV.

Esse risco também é diminuído quando esse bebê recebe o AZT solução oral (xarope), desde as primeiras horas após seu nascimento até a sexta semana de vida e não é amamentado ao peito.

Encaminhe a mãe para o programa de nutrição ou de pediatria ou de enfermagem de sua cidade, para que ela seja orientada quanto ao preparo e recebimento regular de leite artificial. Nenhuma criança deve receber aleitamento cruzado (leite de outra mulher).



Pense e Lembre

Mãe HIV positiva não pode amamentar. Ela deve ser orientada de como alimentar seu bebê com leite artificial.

O AZT é uma medicação que controla a multiplicação do vírus da aids. Toda gestante HIV positiva e seu bebê tem direito a esse remédio gratuitamente nos serviços da rede pública de saúde. Essa medicação deve ser iniciada pela gestante soropositiva para o HIV após o 3 mês de gestação (na 14ª semana) e mantida durante toda a gravidez.

No momento do parto, essa medicação, preferencialmente em sua forma injetável, deve ser feita na mãe, por soro, na veia. Depois do parto, o AZT é dado ao bebê, durante as seis primeiras semanas de vida, na forma de solução oral.

O uso do AZT diminui muito o risco do bebê nascer com o vírus da aids. Em cada 100 gestantes que tomam AZT durante a gravidez e o parto, mais de 90 tem chances de ter seu bebê sem o HIV.

Sabemos que o bebê até 18 meses de vida (1 ano e seis meses) pode apresentar em seu sangue os anticorpos anti-HIV que recebeu da mãe. Então, nesse período, o teste anti-HIV pode ser positivo e isso não significará que a criança esteja infectada. Sendo assim, o diagnóstico definitivo de infecção pelo HIV no bebê, pelo método Elisa, só poderá ser feito após esse período.



Isso é importante

Orientar as pessoas que:

- **O teste anti-HIV é gratuito nos serviços públicos de saúde.**
- **O teste anti HIV não é obrigatório mas é muito importante.**

Terminando o assunto... Com um sonho.

Bem, já contei as histórias que precisavam ser contadas. Já trouxe as informações e as explicações sobre as doenças que atingiram as pessoas que viveram essas histórias e que estão atingindo cada vez mais pessoas no Brasil.

E fico me perguntando: será que essas histórias só podiam ser assim?

Será que se essas pessoas tivessem tido mais informações, poderiam ter se sensibilizado e ter tido outras atitudes?

A experiência tem mostrado que sim. No princípio eu falei que Solidariedade era fruto da imaginação e de um sonho.

Pois o sonho não acaba aqui. É aqui que ele começa.

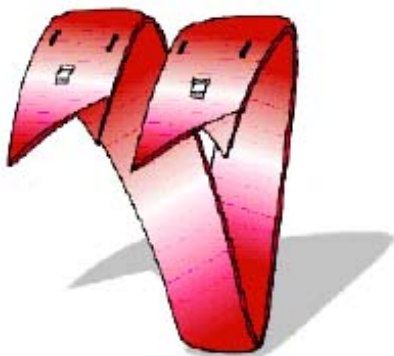
Ele é um grande e maravilhoso **sonho onde sonhamos...**

...que este material irá ajudar você, ACS, a ajudar as pessoas a se cuidarem mais,...

...que as pessoas entendam que prevenir é melhor que remediar e que solidariedade, atenção e afeto são os melhores remédios para a saúde,...

...que as autoridades de nossas comunidades, de nossos municípios, de nossos estados, encarem os cuidados com a saúde como um direito de todo cidadão,...

...que uma doença que atinge tantas pessoas, que desafia grandes cientistas em todo o mundo, que causa tanto sofrimento, está nos transformando. Está nos ensinando a sermos mais humanos, mais humildes e sendo humanos e humildes, mais solidários.



E acordamos sentindo que assim a vida tem mais sentido,...

...assim a vida pode vencer.

Material para as famílias

Para ajudar seu trabalho junto às famílias, este material será acompanhado de um livro, onde procuramos colocar as principais informações sobre DST, sífilis congênita e aids. Esse livro deverá ser emprestado para as pessoas, de sua comunidade. Vocês irão antes, fazer palestras, debates com as pessoas, e explicar o conteúdo do livro, procurando fazer com que elas entendam a importância de ter um material como esse na comunidade, de poder usá-lo para se prevenir contra as doenças de transmissão sexual, e para saber o que fazer no caso de suspeita de estarem com sífilis, outras DST ou com aids.

Ele foi escrito como este, feito para vocês, procurando trazer as principais informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis e respondendo as dúvidas levantadas por famílias com as quais conversamos. Só que de forma mais simples e resumida.

Como todo material feito para atingir pessoas de um País tão grande e diverso como o nosso, certas palavras e termos empregados terão que ser explicados por vocês às pessoas de sua comunidade. Ou seja, certos nomes que damos às doenças ou alguns modos de explicar certas coisas, terão que ser "traduzidos" por vocês de acordo com o modo de falar de sua comunidade, para que as pessoas possam realmente entender o que está escrito.

Como já dissemos antes, que esse livro sirva de ajuda e reforço ao trabalho de vocês. Uma outra ajuda ao trabalho de vocês é o vídeo de nº 18 da série "Agentes em Ação" e o telefone do Disque Saúde/Pergunte Aids. A ligação é gratuita e o número é 0800 611997 para todo o Brasil. As pessoas que atendem respondem as dúvidas e dão informações. Esperamos que este conjunto de materiais, a garra, o compromisso e a competência de vocês, ACS, ajudem a luta contra essa doença para celebrarmos cada vez mais a vitória da saúde, ensinando e aprendendo atitudes de prevenção e solidariedade.

Para Saber Mais (Bibliografia)

Este material foi feito tendo como base, de seu conteúdo científico, texto escrito por técnicos da CN-DST/AIDS. Também foram consultados os materiais que relacionamos abaixo para vocês.

Acompanhando a Saúde da Mulher-Parte II. PACS-FNS-Ministério da Saúde,1994.

Aids. Boletim Epidemiológico. CN DST/AIDS. Ministério da Saúde,1997

Avaliação Qualitativa do PACS. PACS-FNS-Ministério da Saúde,1994.

Cuidando de minha criança com aids. Grupo Pela Vidda. Niterói.

*Falando Sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. Sugestões para trabalho com professores e agentes comunitários indígenas.(mimeo).*Coordenação Nacional DST/AIDS. Ministério da Saúde.

*Jornal do Ponto.*CN DST/AIDS. Ministério da Saúde.Edições de 31/03/97 a 09/11/97.

Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. CN DST/AIDS.

Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Ministério da Saúde, 1997.

Manual para Educadores Comunitários em Aids. GAPA-BA.

Mulheres-Saúde Reprodutiva e Aids. Grupo Pela Vidda, Rio de Janeiro, 1996.

Sejamos compreensivos com nossos filhos homossexuais. Grupo Gay da Bahia.

Associação de Amigos e Familiares de Homossexuais. Apoio: CN DST/AIDS,Ministério da Saúde,1996.

Sexo é Sexo. Um livro sobre o prazer e a vida sexual. Rosely Sayão. Cia. das Letras, São Paulo, 1997.

Sífilis na Gravidez. Como evitar/Como tratar. Dr. João Maurício S. Campos. Fiocruz. Apoio: CN DST/AIDS. Ministério da Saúde, 1996.

Toda Vez e Sempre. Adaptação da CN DST/AIDS. Ministério da Saúde,1995.

Elaboração

Coordenação Nacional de DST e Aids, através das Unidades de Assistência e Treinamento, com a participação de:

- Ana Lúcia Ribeiro de Vasconcelos - U. Assistência-CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos - U. Assistência-CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Luíza de Paiva Silva - U. Treinamento-CN-DST/AIDS/SPS/MS
- José Fernando Assoni - U. Treinamento-CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Cristina Alvim Castello Branco - U. Treinamento -CN-DST/AIDS/SPS/MS

Edição texto final:

- Márcia Mendes Mamede - pedagoga
- Maria Elena Girade Corrêa - pedagoga

Projeto gráfico:

- Darlan Manoel Rosa - artista gráfico

Colaboradores:

- Aline Azevêdo da Silva - COSAC/SAS/MS
- Aristides Barbosa - UVAD-CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Cledy Eliana dos Santos - U. Prevenção - CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Danusa Fernandes Benjamin - COSAC/SAS/MS
- Elisa Cazue Sudo - U. Assistência - CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Fábio Gomes - UVAD-CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Marcos Pellegrini - U. Prevenção - CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Marco Teobaldo - U. Documentação - CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Maria Dulce Moreira - U. prevenção - CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Rosemeire Munhoz - U. Prevenção - CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Luiz Fernando Marquez - U. Drogas e Aids -CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Denise Donela - U. Drogas e Aids -CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Denise Serafim - U. Drogas e Aids -CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Terezinha Rocha de Almeida - UPA - CN-DST/AIDS/SPS/MS
- Dra. Norma Rubini - UNI-Rio - Hospital Gafrée Guingle
- Dra. Loreta Burlamaqui da Cunha - Coord. Est. DST/Aids - SES/RJ

Cole aqui as referências para atendimento às DST e HIV/Aids, em sua área de atuação